



# GUIA DE MERCADO DA REPÚBLICA DA NAMÍBIA



Embaixada de Portugal na Namíbia

+ 264 61 259791 | ptembassy@iway.na

<b>Conteúdo</b>	
<b>Apresentação do país</b> .....	<b>5</b>
<b>Informação Base</b> .....	<b>7</b>
<b>Informações Práticas</b> .....	<b>8</b>
Formalidades de entrada e permanência no país .....	8
Transportes .....	9
Alojamento .....	13
Meios de Pagamento .....	13
Telecomunicações .....	14
Cuidados de Saúde.....	14
Corrente Eléctrica.....	15
Feiras e Eventos .....	15
Empresas de Montagem de Stands.....	15
Especificidades Culturais .....	16
<b>Ambiente Operacional</b> .....	<b>17</b>
Infra-estrutura.....	17
Banca .....	17
Recursos Humanos.....	17
Sindicatos.....	18
Sector Privado.....	18
Crime e Corrupção.....	18
<b>Economia</b> .....	<b>18</b>
Estrutura e Desempenho Económico .....	18
Mercado .....	20
Prioridades do Governo .....	21
<b>Regime Fiscal e Regulatório</b> .....	<b>22</b>
Abertura de Empresa .....	22
Doing Business Report 2015 .....	24
Tributação .....	25
Controlo Cambial.....	27
Regulação Laboral .....	27
Black Economic Empowerment (BEE).....	28
Política da Concorrência .....	30
Concursos Públicos .....	30

<b>Oportunidades por Sector.....</b>	<b>30</b>
Agricultura .....	30
Pesca .....	31
Extracção Mineira.....	31
Petróleo e Gás Natural.....	32
Turismo .....	32
Energia .....	33
Construção .....	33
Comércio a retalho .....	34
<b>Contactos Úteis .....</b>	<b>35</b>

## EMPRESÁRIOS PORTUGUESES NA NAMÍBIA

*Desde Novembro de 2007 a exercer a função de Director Geral da empresa de telecomunicações móveis MTC, conto com uma larga experiência a gerir a presença do Portugal Telecom na Namíbia e um grande conhecimento da realidade do mercado local.*

*Destaco vários factores para que os accionistas considerem o projecto MTC como uma aposta totalmente ganhadora; um contexto político estável, uma previsível evolução regulatória, a bem estruturada infra-estrutura e a evolução economia altamente favorável: estes são os principais pilares que baseiam os fundamentos deste exemplo de sucesso.*

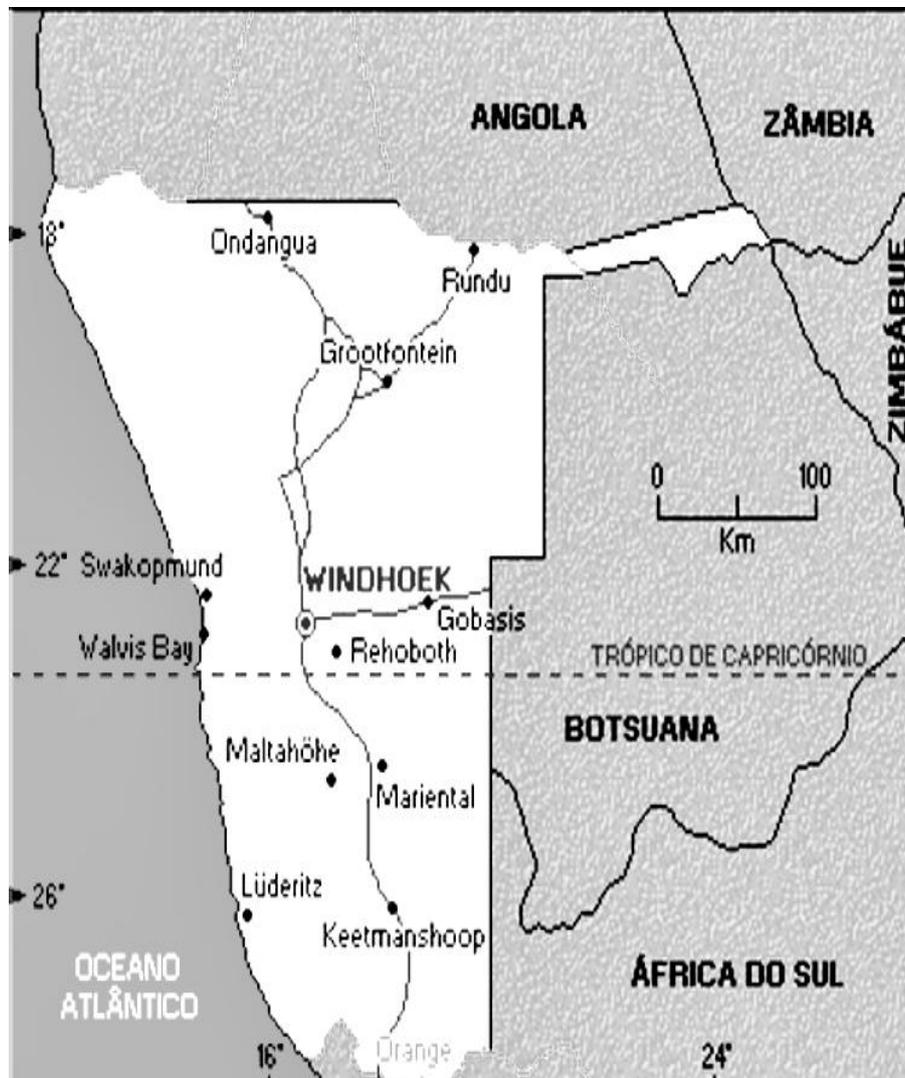
*No entanto, a pequena dimensão demográfica do país, as políticas proteccionistas e os escassos/caros recursos humanos especializados, são os pontos de maior dificuldade para quem procura este mercado para desenvolver a sua estratégia de negócio. Mas, globalmente, aponto a Namíbia como um exemplo a seguir por todos os países do continente Africano.*

**Miguel Gerales**  
Director-Geral MTC

*Como Português residente na Namibia há mais de 50 anos e empresário por conta própria há mais de 20, recomendo e sugiro que olhem para a Namíbia, que é um país novo, politicamente e economicamente estável, com portas abertas para os países vizinhos (Angola, África do Sul, Botswana, Zimbabwe e Zâmbia), sendo um lugar seguro para investimentos, em quase todas as áreas de negócios.*

**Comendador Manuel Coelho**  
Comissão Permanente de Assuntos Económicos  
Conselheiro da Comunidade Portuguesa Namibia e África

## SITUAÇÃO GEOGRÁFICA DA NAMÍBIA



## Apresentação do país

<b>Área:</b>	824.269km <sup>2</sup>
<b>População:</b>	2.104.900 (censos 2011)
<b>Densidade Populacional:</b>	2,55hab./km <sup>2</sup>
<b>Dispersão populacional:</b>	58% rural // 42% urbana (Censos de 2011)
<b>Estrutura Etária:</b>	0-14: 34.2% // 15-64: 61.7% // +65: 4.1%
<b>Esperança Média de Vida:</b>	64 anos (BM – 2013)
<b>Capital:</b>	Windhoek (322.500 habitantes)
<b>Províncias (capitais):</b>	13 – Caprivi (Katima Mulilo), Erongo (Swakopmund), Hardap (Mariental), Karas (Keetmanshoop), Kavango (Rundu), Khomas (Windhoek), Kunene (Opuwo), Ohangwena (Eenhana), Omaheke (Gobabis), Omusati (Uutapi), Oshikoto (Tsumeb), Otjozondjupa (Otjiwarongo)
<b>Clima:</b>	Semi-árido e semi-tropical
<b>Língua (s):</b>	Inglês (oficial), Oshiwambo, Nama-Damara, Afrikaans, Alemão e outros dialectos.
<b>Religião:</b>	Cristãos (80%), Religiões indígenas Africanas (10%), Ateus (7%), Outras (3%)
<b>Divisa:</b>	Dólar Namibiano (NAD) – paridade (1:1) com o Rand sul-africano (aceite na Namíbia) – €1 ≈ N\$15
<b>PIB 2014:</b>	US\$13.43 mil milhões - € 12 mil milhões (Banco Mundial)
<b>PIB per capita 2014:</b>	US\$ 9.539   aproximadamente € 9.004,37 (FMI)
<b>Inflação Outubro 2015:</b>	3.4%
<b>Desemprego 2014:</b>	28.1%
<b>Rating da Dívida:</b>	BBB <sup>-</sup> (Fitch) // Baa3 (Moody's)
<b>Organizações Comerciais:</b>	Organização Mundial do Comércio (WTO), Comunidade de Desenvolvimento do Sul de África (SADC) e União Aduaneira do Sul de África (SACU)
<b>Rankings Internacionais</b>	
Ease of Doing Business:	101º (em 189) – <i>World Bank 2016</i>
Global Competitive Index:	88º (em 144) – <i>World Economic Forum 2014/15</i>
Economic Freedom Index:	93º (em 178) – <i>Heritage Foundation 2015</i>
Corruption Perception Index:	55º (em 175) – <i>Transparency International 2014</i>
Good Governance Index:	6 (em 52) – <i>Mo Ibrahim Foundation 2014</i>
<b>Exportações (destino):</b>	EU (23.5%) Botswana (16.7%), África do Sul (13.0%), Suíça (12.2%), Coreia (9.1%) - <i>Annual Trade Statistics Bulletin 2014</i>
<b>Exportações (produtos):</b>	Pérolas, pedras e metais preciosos (25.6%), navios e materiais flutuantes (13.8%); minérios (12.5%); zinco e suas obras (5.1%) – <i>Annual Trade Statistics Bulletin 2014</i>
<b>Importações (origem):</b>	África do Sul (56.8%), Coreia (6.5%), China (4.0%), Bahamas (3.4%), Alemanha (2.8%) – <i>Annual Trade Statistics Bulletin 2014</i>
<b>Importações (produtos):</b>	Veículos (12.4%), navios e materiais flutuantes (12.2%), maquinaria e equipamentos mecânicos (12.0%), combustíveis e óleos minerais (6.4%), equipamento elétrico (5.4%) – <i>Annual Trade Statistics Bulletin 2014</i>
<b>Hora local:</b>	GMT +2 (Verão), GMT (Inverno)
<b>Ano Fiscal:</b>	1 Abril – 31 Março
<b>Feriados nacionais:</b>	1 Jan, 21 Mar, Sexta e Segunda-feira de Páscoa, 1 Mai, 4 Mai, Dia Ascensão, 25 Mai, 26 Ago, 10 Dez, 25 Dez, 26 Dez.

# ANÁLISE SWOT

## Forças

- Crescimento económico do país (média de 5% ao ano)
- Estabilidade macroeconómica e baixo nível de dívida do Estado
- Estabilidade política e ambiente favorável para estabelecer um negócio- Abertura ao comércio e investimento externo
- Protecção dos direitos de propriedade
- Assinatura este ano do Acordo EPA
- Sistema judicial independente e funcional e liberdade de imprensa
- Sistema fiscal simples e competitivo
- Moeda em paridade com a África do Sul e fortes relações comerciais, económicas e financeiras com este país
- Boas infra-estruturas
- Costa marítima extensa - 2 grandes portos marítimos em Walvis Bay e Lüderitz
- Clima seco e quente a maior parte do ano
- Fantásticas paisagens naturais e bastante vida selvagem
- Reduzida poluição industrial
- Pouca densidade populacional e de tráfego rodoviário

## Fraquezas

- Falta de mão-de-obra qualificada
- Baixa produtividade da mão-de-obra
- Fraco espírito empreendedor
- Sistema educacional e de formação razoável, se comparado com outros países africanos, mas necessita de maior desenvolvimento e investimento
- Intervenção dos sindicatos é bastante importante - elevado proteccionismo do mercado laboral
- Elevada percentagem de HIV/AIDS
- Relativa burocracia estatal e governamental
- Nível de pobreza é ainda elevado, levando a um atraso da emancipação da população mais desfavorecida
- Falta de eficácia e coerência no sector de taxamento e fiscalização
- Sistema judicial algo moroso
- Fraca protecção dos Direitos de Propriedade Intelectual
- Falta de comunicação entre Estado e sector privado
- Dificuldade em obter um visto de trabalho para cidadãos estrangeiros

## Oportunidades

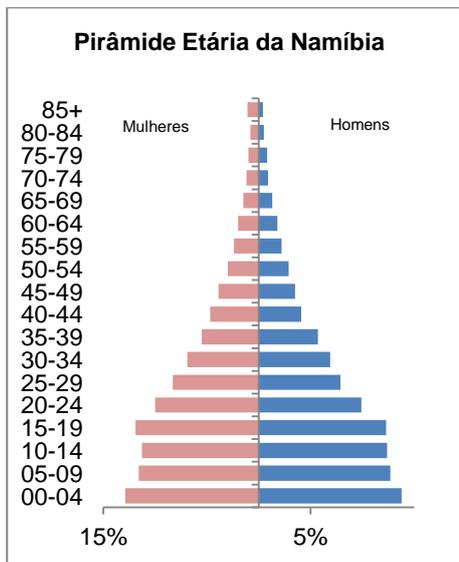
- Potencial da indústria mineira (incluindo urânio, diamantes e eventualmente gás e petróleo)
- Potencial agrícola
- Potencial turístico
- Desenvolvimento de novas infra-estruturas
- Governo pretende apoiar o desenvolvimento da indústria manufacteira no país
- Nicho de mercados para produtos portugueses agro-alimentares, sendo que parte do mercado de retalho pertence a empresários portugueses
- Planeamento de criação de um centro de transporte e logística regional
- É plausível a existência de petróleo
- Proximidade económica e geográfica com Angola e África do Sul e também Bostwana, Lesoto, Suazilândia, Zâmbia e Zimbabué
- Mercado Financeiro
- Crescimento exponencial do mercado da energia

## Ameaças

- Falta de progressos em termos de integração regional
- Falta de clarificação sobre as premissas do black empowerment e o seu impacto no mundo dos negócios
- Aumento da intervenção do Estado na economia
- Excessiva carga fiscal em algumas áreas, caso da indústria mineira, que pode pôr em causa a competitividade do país
- Elevado nível de desemprego que poderá levar à adesão de políticas populistas
- Grande desigualdade na distribuição da riqueza (índice de Gini) provoca tensões sociais
- Dependência económica da África do Sul, pelo que desenvolvimentos sociais e económicos negativos na África do Sul terão sempre um impacto negativo na Namíbia

## Informação Base

Localizada no Sudoeste de África, a Namíbia é delimitada pela África do Sul, a sul, pelo Botswana, a leste, por Angola a norte e pela Zâmbia no nordeste. O último recenseamento, em 2011, apresentou uma população de 2.1 milhões, a crescer 1.6% ao ano desde 2001. Com uma área terrestre de 824.264km<sup>2</sup> (Portugal tem 92.212km<sup>2</sup>), a Namíbia é o 34º maior país do mundo e tem uma densidade populacional de 2.5 pessoas por km<sup>2</sup>, a mais baixa do mundo após a Mongólia. A população está concentrada na capital Windhoek, na costa (em Walvis Bay e Swakopmund), e nas 7 regiões do Norte onde vivem 59.2% dos namibianos. As mulheres representam 51.48% de uma população jovem, dos quais 44.3% tem menos de 20 anos. Apesar da crescente taxa de urbanização, quase dois terços da população ainda vive nas áreas rurais.



Cerca de 98% da população total é constituída por namibianos, com o resto (aproximadamente 2%) da população a ser composta por cidadãos de outros países, na sua maioria de Angola, Zâmbia e Zimbabué. A população namibiana é bastante heterogénea, com 10 principais grupos de línguas, onde se incluem o Afrikaans, Alemão e Inglês. Apesar do Inglês ser a língua oficial, apenas 2% da população o utiliza como língua materna, sendo o Oshiwambo a primeira língua de metade da população. No centro e sul da Namíbia o Afrikaans continua a ser língua franca. Destaque para o crescente interesse na aprendizagem da língua portuguesa.

Desde a sua independência, a Namíbia tem-se demonstrado bastante aberta ao mundo, para além da África do Sul, o que originou um influxo de estrangeiros de outras partes de África e, mais recentemente, da Ásia, com as suas diferentes culturas e padrões de comportamento. A sua integração tem sido bem-sucedida, mas convém notar que grande parte da Namíbia, rural e urbana, consiste em pequenas comunidades de pessoas que se conhecem há bastante tempo. Mesmo em Windhoek, o anonimato de uma grande cidade tem as suas limitações.

Desde as primeiras experiências coloniais da Alemanha imperial, a Namíbia tem um passado de resistência activa contra o domínio estrangeiro, acentuado no período do *Apartheid*. A independência nacional, a 21 de Março de 1990, foi alcançada após 40 anos de luta, incluindo resistência pacífica, combate armado e guerrilha prolongada, e um intenso diálogo com algumas das maiores potências mundiais, centrando-se na Organização das Nações Unidas. A independência ocorreu no final da Guerra-fria, meses antes do colapso da União Soviética.

A base do sistema jurídico e governamental namibiano é a Constituição da Namíbia de 1989. O documento foi buscar as suas orientações aos sistemas parlamentares ocidentais, sendo consideravelmente liberal e moderno, ao garantir eleições democráticas regulares, os direitos de propriedade e permitindo o investimento estrangeiro. De acordo com a Constituição, a Namíbia tem tido eleições Presidenciais e parlamentares a cada cinco anos desde as eleições para a Assembleia Constituinte, supervisionadas pela ONU, em 1989. Os 104 lugares parlamentares na Assembleia Nacional são atribuídos com base nas listas dos partidos, sendo que 96 são membros votantes e 8 são membros não votantes, que são designados pelo Presidente. A segunda câmara do Parlamento, o Conselho Nacional, é constituída por representantes das 13 regiões, eleitos em cada círculo eleitoral Regional. A legislação tem de passar pelas duas câmaras do Parlamento, apesar do Conselho Nacional apenas poder aconselhar sobre as contas e não ter poder de veto.

O Artigo 78 da Constituição da Namíbia consagra um sistema de justiça independente composto pelo *Supreme Court*, *High Court* e *Lower Courts*. A nomeação dos juizes é realizada pelo Presidente, após recomendação da Comissão de Serviços Judiciais (JSC). O sistema judicial tem conseguido manter a sua independência, decidindo várias vezes contra o Governo. No entanto, a falta de capacidade e recursos torna os processos judiciais extremamente lentos.

## Informações Práticas

Apesar da crescente criminalidade, a Namíbia é conotada como um dos países mais seguros de África, principalmente quando comparada com países vizinhos como Angola ou África do Sul. É necessário que esteja permanentemente atento ao que se passa à sua volta para evitar o chamado “roubo de oportunidade”, tendo que ter alguma preocupação em não deixar objectos à vista no carro e especial atenção à noite, devendo-se evitar os subúrbios das maiores cidades (particularmente Windhoek). Existem falsos táxis com os quais se deve ter bastante atenção. Outro dado importante é a clonagem de cartões, pelo que se deve ter alguma precaução nos pagamentos ou levantamentos de dinheiro.

### Formalidades de entrada e permanência no país

#### → Passaporte

O passaporte português deverá ter uma validade de pelo menos 6 meses à data de entrada na Namíbia. Caso seja válido por um período inferior a 6 meses, terá de ser renovado antes da viagem para a Namíbia. São necessárias 3 páginas livres para carimbos e vistos.

#### → Vistos

A atribuição de vistos e autorizações de trabalho é da inteira responsabilidade do Ministério dos Assuntos Internos e Imigração (*Ministry of Home Affairs and Immigration*) – [www.mha.gov.na](http://www.mha.gov.na).

#### Visto de Turismo

Caso a estadia na Namíbia seja por um período inferior a 90 dias, em turismo, os portadores de um passaporte português podem obter o visto de entrada à chegada, no controlo de fronteira. O visto é atribuído na hora, sem qualquer custo.

#### Visto de Negócios

O visto de negócios é necessário quando se entra na Namíbia para fazer uma prospecção de mercado ou actividade similar e é atribuído por um período de 3/6 meses até 1 ano, devendo ser obtido antes da entrada no país. Oficialmente, o processo de atribuição deste visto demora entre 7 a 14 dias úteis após submissão dos documentos solicitados junto do Ministério dos Assuntos Internos e Imigração. Para empresários que necessitem de entrar no país várias vezes por ano, terão de se candidatar a um **visto de negócios de múltiplas entradas**. Os requisitos de entrega são os mesmos de um visto de negócios, mas os custos são diferentes.

Período	Visto de Negócios/Trabalho	Visto de Negócios/Trabalho de Múltiplas Entradas
Até 3 meses	N\$470.00	N\$470.00
12 meses	N\$2.165.00	N\$2.165.00
24 meses	N\$4.330.00	N\$4.330.00

#### Visto de Trabalho

Se a intenção do cidadão português é deslocar-se para trabalhar permanentemente na Namíbia, ou abrir um negócio ou empresa, então irá necessitar de um visto/autorização de trabalho (*work permit*), que deve ser requisitado antes da entrada no país. Este documento pode ser obtido para um período até 1 ano (nunca superior a 2 anos) e demora cerca de 6 meses até ser aprovado pelo Ministério. A renovação do

visto ou a mudança de emprego exige nova aprovação do Ministério. Logo, implicará a repetição do procedimento.

Para empregar trabalhadores estrangeiros existe um processo específico. É necessário provar ao Ministério dos Assuntos Internos e Imigração que não existe um cidadão namibiano capaz de assumir a função para a qual o cidadão estrangeiro foi destacado. O processo mais usual para garantir tal prova é publicar um anúncio no jornal sobre a oferta de emprego em questão e esperar que alguém responda. A ausência de resposta ao anúncio serve de prova ao Ministério, que costuma aceitar o pedido de empregabilidade e atribui um visto de trabalho.

**Nota: A renovação do visto pode ser tão ou mais difícil que a obtenção do visto de entrada, não sendo incomuns exigências quanto à formação de namibianos que possam, eventualmente, substituir os cidadãos estrangeiros.**

Para requisição de ambos os vistos de negócios e trabalho é obrigatório apresentar o passaporte. Caso o requisitante não esteja na Namíbia terá de enviar o mesmo ao Ministério dos Assuntos Internos e Imigração.

O **Namíbia Investment Centre** (NIC), entidade pertencente ao Ministério do Comércio e Indústria – [www.mti.gov.na/nic.htm](http://www.mti.gov.na/nic.htm) - com funções de prestação de apoio, informação e aconselhamento aos investidores estrangeiros sobre como estabelecer um negócio na Namíbia, pode ajudar a acelerar o processo de obtenção do visto (opera um sistema de aprovação rápida de vistos). Para aceder a este serviço é necessário elaborar atempadamente um plano de negócios para que a constituição da empresa na Namíbia seja aprovada.

	Visto de Negócios	Visto de Trabalho
Procedimentos	Entrega do formulário de candidatura - <a href="http://www.mha.gov.na">http://www.mha.gov.na</a> - no directório "Download Forms"	Entrega do formulário de candidatura - <a href="http://www.mha.gov.na">http://www.mha.gov.na</a> - no directório "Download Forms"
	Carta de motivação do cliente	Certificado de habilitações
	Documento explicativo da natureza do negócio	Certificado do registo criminal do país de origem
	Cópia do passaporte	Cópia do passaporte
	Comprovativo do registo da empresa (se aplicável)	Carta de motivação da empresa/instituição
	Convite por parte do cliente (se aplicável)	

#### Visto para Angola

Os governos da Namíbia e Angola têm um acordo bilateral de isenção de vistos de turismo entre os dois países para os seus respectivos cidadãos. Isto é, os namibianos não necessitam de visto para entrar em Angola e vice-versa, mas continuam a necessitar de visto de trabalho/negócios. Os portadores de passaporte português têm que obter o visto de entrada para Angola no seu país de residência.

#### Transportes

##### → Transporte aéreo

Não existem voos directos entre Portugal e a Namíbia. As hipóteses passam por fazer apenas uma escala (via Frankfurt, Acra ou Luanda), ou então duas ou mais escalas, alargando o leque de opções. Da África do Sul há voos diários entre Joanesburgo e a Cidade do Cabo e Windhoek. O aeroporto internacional da Namíbia, *Hosea Kutako*, situa-se a 40km do centro da cidade de Windhoek. Não existem transportes públicos a partir do aeroporto. As alternativas, caso não tenha um *transfer* combinado, são apanhar um táxi ou alugar um veículo.

A *Namíbia Airports Company* (NAC), empresa estatal, detém e opera os 8 aeroportos existentes no país: *Hosea Kutako International* e *Eros*, em Windhoek, *Katima Mulilo*, *Keetmanshoop*, *Lüderitz*, *Ondangwa*,

Rundu e Walvis Bay International. A Air Namibia e outros pequenos operadores privados garantem as ligações aéreas entre estas cidades.

### → Transporte Ferroviário

A rede de caminhos-de-ferro da Namíbia pertence ao Estado e é gerida e utilizada apenas pela TransNamib. Poucos passageiros optam por viajar num meio de transporte lento e pouco flexível, face às alternativas rodoviárias apresentadas. O transporte ferroviário é, então, preferencialmente utilizado para transportar contentores entre o porto de Walvis Bay e as principais cidades do país.

Os investimentos que, ultimamente, têm sido realizados na rede ferroviária não são suficientes para responder ao crescimento dos sectores mineiro e industrial. Assim, o Governo tem em prática um plano de expansão da rede a norte de Ondangwa, até Angola, Zâmbia e Botswana.

### → Transporte Rodoviário

#### **Nota: Na Namíbia conduz-se do lado esquerdo (volante do lado direito).**

A Namíbia possui das melhores infra-estruturas rodoviárias em África, que tem vindo a ser constantemente melhorada e expandida desde 1990. As principais cidades estão interligadas por estradas alcatroadas em excelentes condições. Ainda assim, são muitos os acidentes rodoviários na Namíbia, pelo que se deve conduzir com precaução adicional respeitando os limites máximos de velocidade.

Nas estradas namibianas é necessária atenção redobrada quando se conduz fora das cidades. Não são incomuns animais de médio e grande porte nas bermas das estradas, em especial depois de anoitecer. As estradas em gravilha, além de bem construídas, são de difícil condução, não devendo ser ultrapassada a velocidade máxima de 80km/h. É possível conduzir com uma carta portuguesa, desde que se encontre de férias e que a mesma esteja em língua inglesa. Estando as novas cartas de condução portuguesas apenas em língua portuguesa será aconselhável ter uma carta internacional.

Não existe um sistema funcional de transportes públicos nas cidades. Existem táxis na rua, que se podem parar levantando o braço paralelamente ao chão. A partilha do mesmo táxi com outras pessoas que seguem para o mesmo destino é prática comum na Namíbia. Em Windhoek, existe uma empresa privada de táxis que permite o aluguer de um motorista para o dia inteiro ou para um certo número de viagens, sendo uma hipótese mais confortável, segura, rápida e credível para quem viaja em negócios. A tarifa única para uma viagem dentro da cidade é de N\$60. A comunicação pode ser realizada através dos seguintes contactos:

#### **Dial-a-Cab**

Tlf: +264 61 223531  
Fax: +264 61 240557  
Tlm: +264 81 127 05 57  
E-mail: k-dial-a-cab@iway.na

Pode, também, optar pelo aluguer de uma viatura nas inúmeras agências existentes no aeroporto e na cidade:

#### **Avis**

Tlf: +264 61 233166  
Fax: +264 61 233072  
Morada: Aviation Road, Safari Hotel, Windhoek  
Website: [www.avis.com.na](http://www.avis.com.na)  
Horário: 2ª-6ª: 8h-17h; Sábado e Domingo: 9h-12h

#### **Hertz**

Tlf: +264 61 256274  
Fax: +264 61 256649  
E-mail: [Windhoekdt@hertz.co.za](mailto:Windhoekdt@hertz.co.za)  
Website: [www.hertz.com.co.za/namibia.html](http://www.hertz.com.co.za/namibia.html)  
Horário: 2ª-6ª: 7h30-17h

#### **Europcar**

Tlf: +264 61 385100  
Fax: +264 61 385101  
Morada: 24 Bismarck Street, Windhoek  
Website: [www.europcar.com/car-namibia.html](http://www.europcar.com/car-namibia.html)  
Horário: 2ª-6ª: 8h-17h; Sábado e Domingo: 9h-12h

### **Budget**

Tlf: +264 61 228720

Morada: 17-19 Garten Street, Windhoek

E-mail: ins.namibia@budget.co.za

Website: www.budget.com

Horário: 2ª-6ª: 7h-18h; Sábado e Domingo: 9h-12h

### **Distância entre cidades:**

Ariamsvlei / Nakop																	
1118	Buitepos / Mamuno																
1003	115	Gobabis															
1250	772	657	Grootfontein														
1223	745	630	645	Hentiesbay													
1261	783	668	425	345	Kamanjab												
333	802	687	934	907	945	Keetmanshoop											
579	1136	1021	1268	923	1279	334	Lüderitzbucht										
537	581	466	713	686	724	221	Mariental										
1331	853	738	167	677	506	1015	1349	794	Namutoni								
306	1106	991	1238	1211	1249	304	609	525	1319	Noordoewer / Violsdrif							
1233	755	640	397	579	262	917	1253	696	123	1221 Okaukuejo							
1471	993	878	307	817	646	1155	1489	934	210	1459	333 Ondangwa						
1043	565	450	207	389	218	727	1061	506	288	1031	190	428	Otjiwarongo				
1658	1180	1065	494	1143	272	1342	1676	1121	469	1646	534	187	615 Ruacana				
1498	1020	905	248	893	645	1182	1516	961	415	1486	617	555	455	742 Rundu			
1156	678	563	578	67	412	840	731	619	659	1144	561	799	371	684	826 Swakopmund		
1224	746	631	60	570	399	907	1242	687	107	1241	345	247	181	434	308	552 Tsumeb	
798	320	205	452	466	463	482	816	261	533	786	435	673	245	860	700	356	426 Windhoek

### **→ Empresas de Transporte**

#### **Jocasse**

Tel: +264 81 1289866

Fax: +264 88 621159

E-mail: Jorge@jocasse.co.za

#### **Vasco Pereira**

Tel: +264 81 3033295

E-mail: mfp.transport@gmail.com

#### **Wesbank Transport**

Tel: +264 64 216000

Fax: +264 64 203160

E-mail: louis@expserv.net

#### **Manica Logistics**

Tel: +264 64 2012911

Fax: +264 64 215273

E-mail: sales@www.com.na

## → Transporte Marítimo

O transporte marítimo é o meio mais utilizado na importação e exportação de mercadorias na Namíbia, através do porto de Walvis Bay e de Lüderitz. O principal porto, Walvis Bay, encontra-se em fase inicial do seu processo de expansão de capacidade. Esta medida vem na sequência da estratégia adoptada pelo Governo de tornar a Namíbia o principal eixo de logística e transporte de toda a região sul do continente africano. Walvis Bay é um porto de águas profundas que opera de forma bastante eficiente. Com a documentação devidamente tratada, a descarga dos contentores ocorre no dia da chegada do navio e é liberada, o mais tardar, no dia seguinte.

O transporte marítimo de mercadorias entre Portugal e Walvis Bay é realizado todos os meses a partir dos portos de Leixões e Lisboa. Existem 2 modalidades de serviço de transporte: serviço directo, com a duração de 12 dias, e serviço com transbordo, com a duração de 26 a 28 dias.

Despesas	Moeda	Serviço Directo	
		20 dias	
		20'	40'
Frete Marítimo	EUR	1665	2950
THC ORIGEM	EUR	190	190
Despesas Locais	EUR	45	45

São várias as empresas que realizam esse transporte entre Lisboa e Walvis Bay. Os dados anteriores dizem respeito à Maersk. De Leixões, operam, por exemplo, a CMA-CGM Portugal e a Maersk Portugal.

### Porto de Leixões

Tel: 00 351 229 408 360  
Fax: 00 351 229 408 370  
E-mail: info.leixoes@damco.com



Lca.jsantos@cma-cgm.com  
Tel: 00 351 21 3256220

### Porto de Lisboa

Tel: 00 351 218 980 080  
Fax: 00 351 218 980 231  
E-mail: info.portugal@damco.com



lismng@maersk.pt  
Tel: 00 351 21 8980000

Mais informações podem ser encontradas em [www.namport.com.na](http://www.namport.com.na) .

## Alojamento

Todos os centros urbanos da Namíbia possuem hotéis, residenciais ou pensões, sendo que os mais bem conceituados operam em Windhoek. Nas zonas turísticas costeiras e do interior é possível encontrar diversos *lodges* e *resorts*. Existem vários alojamentos pertencentes a empresários portugueses espalhados pelo país, sendo que na capital poderá optar por:

### Monte Bello Guesthouse

30 Akwamaryn Street, Eros  
Windhoek, Namibia  
Tel: +264 61 224045  
E-mail: info@montebellogh.com  
www.villa-moringa-montebello.com

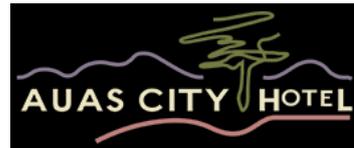


### Kubata City Hotel

P.O. Box 6824  
151, Nelson Mandela Avenue  
Windhoek, Namibia  
Tel: +264 61 224608  
www.kubata.com.na/cityhotel

### Auas City Hotel

P.O. Box 97496  
Centaurus St., Maerua Park  
Windhoek, Namibia  
Tel: +264 61 239768 / 239768  
E-mail: info@auascityhotel.com  
www.auascityhotel.com



### Villa Moringa Guesthouse

P.O. Box 86470  
111A Joseph Mukwayu Ithana Street  
Windhoek, Namibia  
Tel: +264 61 224472  
E-mail: info@villa-moringa.com  
www.villa-moringa.com

### Hotel Pension Cela

82, Dr. Frans Indongo Street  
Windhoek, Namíbia  
Tel: +264 61 226295  
Email: info@hotelcela.com

### Hotel Cela

\*\* TYYY



## Meios de Pagamento

A unidade monetária da Namíbia é o Dólar Namibiano (NAD), que se encontra indexado ao Rand sul-africano (ZAR), ou seja, têm o mesmo valor de mercado. O Rand sul-africano é também aceite como moeda de troca na Namíbia. Os bancos e as casas de câmbio estão preparados para efectuar transacções das principais moedas estrangeiras.

Os cartões de crédito e de débito são aceites em quase todos os restaurantes, estabelecimentos comerciais ou qualquer outro ponto de venda, sendo mais usual a utilização de VISA ou Mastercard. Os bancos possuem nos principais centros urbanos máquinas ATM que garantem o levantamento a qualquer hora de moeda nacional. **Nota:** Aconselha-se o uso de dinheiro vivo nos pagamentos. Existem vários casos de

cartões clonados na Namíbia e na África do Sul, logo o cartão de crédito deve ser cuidadosamente utilizado, nunca o perdendo de vista.

### Telecomunicações

Existe cobertura de rede de telemóvel na maioria do território namibiano, abrangendo todas as cidades do país, as estradas alcatroadas e muitas das estradas de gravilha que cobrem as zonas rurais, embora em certas regiões mais remotas o sinal seja fraco ou inexistente.

O indicativo do país é +264 e quando ligar para um telefone fixo ou móvel deverá ignorar o 0 (zero) do indicativo local ou móvel. Em 2015, as comunicações em roaming na Namíbia tinham os seguintes preços (com IVA): chamadas efectuadas – €3.42/min; chamadas recebidas - €1.71/min; SMS enviado - €0.55; MMS enviado - €1.79; acesso à Internet - €0.66/100KB. Deverá, contudo, consultar a sua operadora em Portugal para confirmar os preços de *roaming* na Namíbia, que são, em geral, muito elevados.

O acesso à Internet pode ser feito por 3G em todas as cidades do país, incluindo 4G na capital e nas principais cidades namibianas, com acesso ao cabo submarino ligado à Europa.

### Cuidados de Saúde

A Namíbia é um país muito árido, pelo que não é necessário ou obrigatório tomar qualquer vacina antes de entrar no país, especialmente em Windhoek. Aconselha-se a ter em dia a vacina do tétano e da hepatite A e C. A Malária tem incidência apenas no Norte do país, sendo aconselhável alguma prevenção nessa zona. O VIH/SIDA tem, ainda, grande prevalência na população adulta do país. Para mais informações contacte:

#### Instituto de Higiene e Medicina Tropical

Tel: 00 351 21 365 26 00

Rua da Junqueira nº100, 1349-008 Lisboa, Portugal

E-mail: [informação@ihmt.unl.pt](mailto:informação@ihmt.unl.pt)

[www.ihmt.unl.pt](http://www.ihmt.unl.pt)

#### → Hospitais e Clínicas Médicas

Em todas as grandes cidades da Namíbia existem hospitais e clínicas. No entanto, os hospitais públicos não têm, em geral, os padrões ocidentais, sendo importante contratar um seguro de saúde internacional que preveja a capacidade de internamento, repatriação e tratamento num hospital privado namibiano. Deve-se certificar que o seguro é facilmente accionável na Namíbia e aceite nos hospitais privados locais, comprovando as condições do mesmo.

Se pretender viajar para fora de Windhoek tem que garantir um seguro que cubra situações de evacuação por ambulância ou via aérea, já que terá de assegurar o transporte para um hospital privado de um centro urbano. Caso não possua um seguro médico internacional e queira aceder a um hospital privado terá de apresentar um cartão de crédito com €5.000 disponíveis. Nas maiores cidades, pode encontrar facilmente farmácias bem equipadas e, apesar de a água canalizada ser alvo de tratamento e potável, é aconselhado o uso de água engarrafada fora das zonas urbanas.

#### - Hospitais Privados:

##### Mediclinic

Tel: 00 264 61 433100

Heliidoor Street, Windhoek

[hospmngwindh@mediclinic.co.za](mailto:hospmngwindh@mediclinic.co.za)

[www.mediclinic.co.za](http://www.mediclinic.co.za)

##### Roman Catholic Hospital

Tel: 00 264 61 2702004

Karl Werner List St 92, Windhoek

[admin@rchna.org](mailto:admin@rchna.org)

[www.rcchurch.na](http://www.rcchurch.na)

##### Rhino Park Private Hospital

Tel: 00 264 61 225434

Hosea Kutako Ave, Windhoek

#### - Hospitais Públicos:

##### Windhoek Central Hospital

Tel: 00 264 61 203 31 35

Florence Nightingdale Street, Windhoek

##### Katutura State Hospital

Tel: 00 264 61 262 037

Independence Avenue, Windhoek

##### Hakahana Clinic

Tel: 00 264 61 262 803

Softball Street, Suiderhof, Windhoek

## Corrente Eléctrica

Sistema de fichas e tomadas com 3 pinos de 220v, 50Hertz (como na África do Sul). As principais cadeias de supermercados vendem fichas triplas com as tomadas locais e europeias.

## Feiras e Eventos

### → Windhoek Show

A Windhoek Show é a maior feira em toda a Namíbia. É organizada anualmente entre a última semana de Setembro e a primeira de Outubro. Compreende todo o tipo de negócios (empresas públicas, privadas e público-privadas) e é uma grande oportunidade para fomentar contactos e explorar novas oportunidades, visto ter grande adesão de empresas (30%-40% são estrangeiras).

O tamanho de cada stand fica a cargo da empresa. Caso os produtos expostos sejam trazidos de fora do país, será cobrado IVA de 15%, que pode ser ressarcido caso os produtos sejam vendidos novamente para fora do país.

O visto de negócios é obrigatório e pode ser atribuído pela Windhoek Show Society (empresa organizadora do evento).



### Windhoek Show

Tel: 00 264 (0)61 224 748  
Fax: 00 264 (0)61 227 707  
E-mail: [info@wssnam.org](mailto:info@wssnam.org)  
[www.windhoekshow.na](http://www.windhoekshow.na)

### → Namibia Tourism Expo

Evento organizado pela empresa Republikein e direccionado para o ramo do Turismo – agências de viagens, companhias aéreas, hotéis, lodges, fornecedores da indústria, operadores turísticos e empresas de restauração ligadas ao Turismo. Realiza-se anualmente no final de Maio / início de Junho.

### Namibia Tourism Expo

Tel: 00 264 61 297 20 04  
Fax: 00 264 61 235 674  
Website: <http://nte.republikein.com.na/>



### → Ongwediva Annual Trade Fair (OATF)

A OATF realiza-se anualmente na cidade de Ongawediva no final do mês de Agosto, com organização a cargo da respectiva Câmara Municipal. Serve para as empresas locais e de pequena-média dimensão darem a conhecer ao público os seus novos produtos, serviços, tecnologias ou tendências. A atractividade do evento justifica-se pela sua localização no norte do país, onde reside 60% da população.

Telefone: 00 264 65 233 718

Fax: 00 264 65 230 521

## Empresas de Montagem de Stands

### → Windhoek Show Society

Tel: 00 264 61 224 748

Fax: 00 264 61 227 707

E-mail: [info@wssnam.org](mailto:info@wssnam.org)

Website: [www.windhoekshow.na](http://www.windhoekshow.na)

### → Retief Sales Promotion

Tel: 00 264 61 218 610  
Fax: 00 264 61 215560  
E-mail: [sales@shop-expo.com](mailto:sales@shop-expo.com)  
Website: [www.rsp.com.na](http://www.rsp.com.na)

### → The Sign Shop

Tel: 00 264 61 225 123  
Fax: 00 264 61 226 359  
E-mail: [pr\\_marketing@thesignshop.com.na](mailto:pr_marketing@thesignshop.com.na)  
Website: [www.thesignshop.com.na](http://www.thesignshop.com.na)

## Especificidades Culturais

### Pontualidade

A maior parte dos encontros começa a horas e normalmente não existe a imprevisibilidade do tráfego, pois as distâncias percorridas são usualmente curtas. É essencial que sempre que seja previsto haver um atraso, informe a outra parte da sua hora prevista de chegada, para além de ser aconselhável confirmá-la no dia anterior.

### Forma de vestir

Nas reuniões empresariais não é habitual o uso de fato e gravata, excepto nas reuniões com autoridades namibianas, nas quais é conveniente. Em geral o contacto e relacionamento com os namibianos é muito simples e cordial. É importante ter uma postura de respeito, de igual para igual, e não impositiva.

### Horários

O horário laboral diário começa e termina mais cedo que em Portugal. A maioria dos serviços ao público abre às 08:00 e fecha às 17:00. Será pois aconselhável marcar as reuniões ou encontros, tanto com entidades públicas como privadas, para a parte da manhã ou logo a seguir à hora do almoço (perto das 14:00 horas).

Deve ser evitada a marcação de encontros para a sexta-feira à tarde, fins-de-semana ou no período correspondente às férias de Verão, entre finais de Dezembro e meados de Fevereiro. Nessa altura é particularmente difícil encontrar interlocutores disponíveis para encontros de trabalho.

### Contacto com as empresas

A primeira abordagem comercial de uma empresa ao mercado deve ser presencial, pois em grande parte dos casos é inútil o contacto via e-mail ou por telefone à distância. O responsável da empresa portuguesa deverá deslocar-se à Namíbia e estabelecer o contacto com um eventual parceiro ou agente do mercado.

Aconselha-se o contacto prévio com a Embaixada de Portugal em Windhoek (por e-mail ou telefone – ver *Contactos Úteis*), disponível para apoiar as deslocações ao mercado, facilitar os contactos com agentes locais, transmitir conhecimento sobre oportunidades de negócio e enquadrar institucionalmente a empresa junto das autoridades/interlocutores locais.

Existe também um **Centro de Negócios na Embaixada** ao dispor dos cidadãos portugueses que procuram um espaço onde possam realizar as suas reuniões e negócios. É necessário apenas marcar com antecedência o dia através dos contactos da Embaixada.

Durante a visita à Namíbia, o representante da empresa deve trazer cartões-de-visita e catálogos em inglês (se for o caso) sobre os produtos que pretende vender no mercado para que as empresas visitadas tenham uma melhor percepção de que tipo de negócio é que se perspectiva. É, igualmente, fundamental o domínio razoável da língua inglesa, se houver intenção de fazer negócios na Namíbia.

Assegurar que toda a gente é apropriadamente cumprimentada, lembrar os nomes e cargos das pessoas e não perder a calma com o ritmo africano pode garantir o sucesso de um negócio futuro.

## Ambiente Operacional

### Infra-estrutura

A Namíbia assume, consistentemente, posições significativas nos rankings internacionais quanto aos níveis de utilidades e infra-estruturas físicas. Em 2015, o Fórum Económico Mundial ordenou a Namíbia na 66ª posição em termos de infra-estruturas, entre 140 países. O Governo tem vindo a melhorar a qualidade das infra-estruturas através de uma política de comercialização, transformando departamentos governamentais em empresas controladas pelo Estado, com resultados mistos. Algumas dessas empresas são extremamente bem geridas e fornecem bons serviços, enquanto outras estão continuamente envoltas em polémica e perdas financeiras, tendo três delas (NamPower, Namport e Telecom Namibia) obtido um rating de crédito pela Fitch Ratings.

Sector	Empresa
Produção e transmissão de Energia	Nam Power
Distribuição eléctrica	Regional Electricity Distributors
Portos	Nam port
Abastecimento de água	Nam Water
Aeroportos	Namibia Airports Company
Aviação	Air Namibia
Telecomunicação	Telecom Namibia
Telecomunicação móvel	MTC (34% Portugal Telecom)
Correios	Nam post
Estradas e ferrovias	TransNamib
Estradas	Roads Authority, Roads Contractor Company
Rede de esgotos	Local Authorities
Petróleo	Namcor

### Banca

O sistema bancário namibiano está bastante ligado ao da África do Sul, sendo que três dos quatro principais bancos comerciais – FNB Namibia, Nedbank e Standard Bank – têm a sua sede nesse país. O Bank Windhoek tem capitais namibianos, havendo dois bancos com capitais luso-angolanos: o Banco BIC e o Banco Atlântico. O sector bancário providencia as principais operações financeiras diárias, os serviços online estão bastante desenvolvidos e, por todo o país é fácil encontrar caixas multibanco. Em 2015, o Fórum Económico Mundial nomeou o desenvolvimento dos mercados financeiros, na Namíbia, como o 50º a nível mundial. Os investidores portugueses podem, no entanto, enfrentar encargos bancários bastante mais elevados que em Portugal, nomeadamente o pagamento de uma taxa por cada depósito efectuado. O Banco Central, que regula todo o sector bancário, recentemente começou a controlar e a limitar o estabelecimento dessas taxas.

### Recursos Humanos

No último recenseamento, em 2011, a Namíbia apresentava uma população de 2.104.900, com 63,2% da população entre os 15 e os 64 anos e uma esperança média de vida de 52 anos. O Artigo 15 da Constituição sobre os Direitos das Crianças, impede que até aos 16 anos façam qualquer tipo de trabalho que interfira com a sua educação e que até aos 14 trabalhem em minas ou fábricas. O Artigo 20 obriga o Estado a fornecer educação primária gratuita e as crianças a permanecerem na escola até terminarem o ensino primário ou completarem 16 anos. Todos os residentes namibianos têm direito a uma pensão social atribuída pelo Estado a partir do momento em que completam 60 anos.

Desde a independência, o Governo da Namíbia tem investido elevados montantes no sistema de educação público, dedicando consistentemente entre um quinto e um quarto do orçamento nacional a todos os níveis de educação. A University of Namibia e o Polytechnic of Namibia, com instalações em Windhoek, e seis Centros de Formação Vocacional foram estabelecidos para complementar a educação adulta e pós-secundária.

Dado o ênfase do Governo na educação primária, não é de estranhar que apenas uma minoria dos indivíduos entre os 6 e os 16 anos nunca tenham ido à escola. Simultaneamente, a taxa de alfabetização na população acima dos 15 anos é de aproximadamente 86,5% - 13,5% sem educação formal, 27,9% com

educação primária, 52,2% com educação secundária e 6,5% com educação universitária – com uma divisão entre as populações adultas rurais e urbanas.

### **Sindicatos**

Na Namíbia existem duas principais uniões de trabalhadores – a National Union of Namibian Workers (NUNW), associada à SWAPO, e a Trade Union Congress of Namibia (TUCNA). Cada uma engloba diferentes sindicatos, que variam consoante o seu grau de activismo, os serviços que prestam e o seu grau de militância. As relações laborais na Namíbia permanecem boas, não se tendo verificado nenhuma greve geral desde a independência. Contudo, verificam-se todos os anos greves sectoriais.

### **Sector Privado**

O sector privado namibiano abrange desde grandes empresas multinacionais a micro empresas informais. Existe uma comunidade empresarial estabelecida de namibianos de origem alemã e *afrikaans*, com uma comunidade oriunda de grupos anteriormente desfavorecidos, vinda do sector público, em ascensão. O sector privado está organizado em várias organizações de negócios, com diferentes focos sectoriais e níveis de eficácia. A Namibia Chamber of Commerce and Industry (NCCI) é a mais representativa e procura representar todos os distintos interesses que possam estar em causa, enquanto a Namibian Employers Federation (NEF) representa os interesses dos grandes empregadores. Várias tentativas foram efectuadas no sentido de criar um fórum formal onde as organizações do sector privado pudessem discutir com o Governo a implementação de políticas. Porém, os ministérios encontram-se, geralmente, abertos a representações de organizações do sector privados e empresas individuais.

### **Crime e Corrupção**

Num país onde a pobreza e a desigualdade são frequentes, a criminalidade é um desafio relevante. As habitações nas zonas ricas e pobres nas várias cidades da Namíbia estão equipadas com vedações, eléctricas sempre que possível, alarme e detectores de movimentos. Os avisos para precauções adicionais são recorrentes, evitando deixar objectos de valor à vista nos veículos. Apesar de não ser possível fazer uma comparação objectiva da criminalidade entre a Namíbia e outros países africanos, por falta de estatísticas, a Namíbia é bastante mais pacífica e segura que a África do Sul.

A Namíbia tem participado, desde 2001, no Índice de Percepção de Corrupção da Transparency International, tendo consistentemente ficado num dos cinco países africanos menos corruptos. No geral, a pequena corrupção permanece relativamente limitada, havendo, contudo, a percepção que a mesma está a crescer. Os crimes de colarinho branco são um dos principais problemas que a Anti-Corruption Commission (ACC) tem vindo a combater.

## **Economia**

### **Estrutura e Desempenho Económico**

A Namíbia é uma pequena economia aberta com fortes ligações económicas à África do Sul, como consequência da sua participação na União Aduaneira do Sul de África (SACU) e na Área Monetária Comum (CMA). O Produto Interno Bruto (PIB), em 2014, foi de US\$13.43 mil milhões e o seu rendimento per capita foi de US\$9.539, tornando a Namíbia um país de rendimento médio-alto (semelhante à África do Sul e Botswana), de acordo com o Banco Mundial. Apesar do relativo sucesso, a distribuição do rendimento encontra-se enviesada e os níveis de emprego formal são bastante reduzidos (desemprego situa-se nos 28.1% da população). O crescimento económico tem sido positivo desde 1990, exceptuando em 1993 e 2009. Na última década, a Namíbia registou um crescimento médio anual de 5.45%. Graças a uma gestão fiscal prudente, regulação bancária saudável e uma política monetária adequada, tem conseguido afastar-se, com relativo sucesso, do abrandamento económico à escala global.

A economia namibiana é relativamente diversificada, com importantes sectores primários, secundários e terciários. Os serviços representam mais de metade do PIB, enquanto os serviços governamentais – administração pública, defesa, educação e saúde – representam 8.1% do PIB. O sector empresarial do Estado inclui importantes monopólios comerciais na energia, água, rede fixa de comunicação e nas infra-estruturas portuárias, ferroviárias e aeroportuárias. No entanto, são os sectores exportadores – gado e carne, uvas de mesa, produtos piscícolas, cerveja, turismo, urânio e outros produtos minerais – que impulsionam o crescimento da economia. Em 2014 as exportações contabilizaram N\$64.5 mil milhões. As exportações de minerais e produtos relacionados representam a maior fatia, com 38.1% do total de exportações. A Namíbia tem tentado diversificar os seus mercados exportadores com algum sucesso, especialmente com a China, mas a África do Sul, o Botswana e a Suíça permanecem os seus principais parceiros. Monetariamente, a Namíbia tornou-se um membro formal da CMA em 1991, mas introduziu a sua própria divisa, o dólar namibiano (NAD), em 1993. Desde a sua implementação, o Dólar está indexado, em

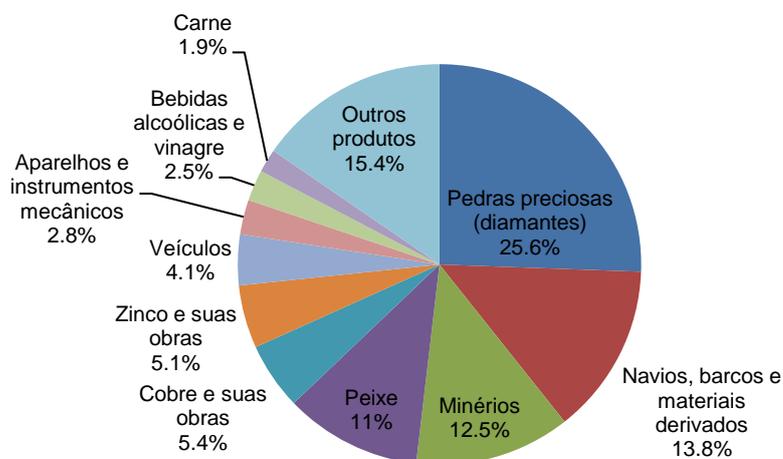
paridade, com o Rand sul-africano, como forma de obter credibilidade e estabilidade. O Rand continua a circular como moeda legal na Namíbia, mas os dólares namibianos não são aceites na África do Sul. Dada a relativa liberdade de circulação de capitais entre os membros da CMA e o facto de mais de 70% das importações da Namíbia serem originárias da África do Sul, a inflação e taxas de juro namibianas tendem a ser semelhantes às da África do Sul. As decisões monetárias namibianas têm como objectivo principal apoiar a indexação ao Rand.

#### Decomposição do Produto Interno Bruto (primeiro semestre de 2015) por sector de actividade

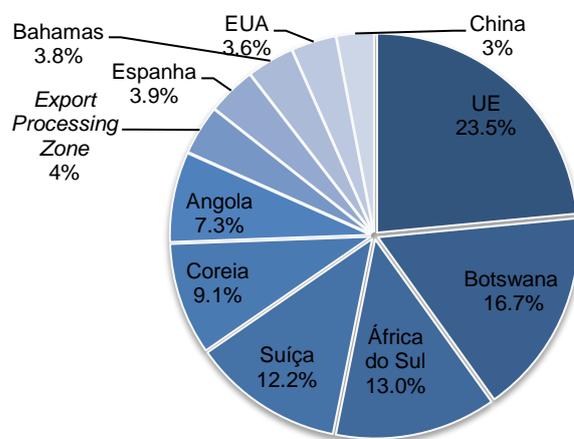
<b>Indústria</b>	Milhões N\$
<i>Agricultura</i>	812
<i>Pesca</i>	654
<i>Extracção Mineira</i>	2.342
<b>Indústrias Primárias</b>	
<i>Manufactura</i>	2.449
<i>Água e Electricidade</i>	530
<i>Construção</i>	1.614
<b>Indústrias Secundárias</b>	
<i>Comércio grossista e a retalho</i>	3.002
<i>Hotéis e Restaurantes</i>	420
<i>Transportes e Comunicações</i>	1.504
<i>Intermediação Financeira</i>	1.638
<i>Actividades Imobiliárias e outros serviços empresariais</i>	2.130
<i>Administração Pública</i>	2.891
<i>Educação</i>	2.063
<i>Saúde</i>	1.015
<i>Outros serviços privados</i>	814
<b>Indústrias Terciárias</b>	
<i>Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos</i>	384
<b>Todas as indústrias a preços básicos</b>	<b>23.494</b>
<i>Impostos sobre os produtos</i>	1.982
<b>Produto Interno Bruto a preços de mercado</b>	<b>25.226</b>

Fonte: *Namibia Statistics Agency* – Relatório do PIB (primeiro semestre de 2015)

## Decomposição das exportações por produtos (2014)



## Decomposição das exportações por destino (2014)



## Mercado

A população da Namíbia, cerca de 2.1 milhões, é bastante inferior a outros países do sul de África, particularmente a África do Sul. Esta pequena população encontra-se dispersa por uma vasta área territorial e, dado o limitado mercado interno, é o mercado externo que mais atrai os investidores estrangeiros.

Reconhecendo este facto, a Namíbia tem desenvolvido esforços na expansão das suas relações comerciais com as mais variadas partes do globo, sendo um membro da Organização Mundial do Comércio (OMC) desde a sua criação, em 1995.

A Namíbia pertence à União Aduaneira da África Austral (SACU), a mais antiga União Aduaneira no mundo, cujo Secretariado está localizado em Windhoek. A Namíbia beneficia de acesso livre de impostos ao vasto mercado da África do Sul, bem como do Botswana, Lesoto e Suazilândia, os dois primeiros países de rendimento médio-alto. A SACU tem sofrido reformas significativas desde as eleições democráticas sul-africanas, em 1994. As tarifas médias sofreram uma considerável redução e as restrições quantitativas têm desaparecido, à medida que progressivamente vai implementando as orientações da OMC. A SACU é governado pela Acordo de 2002, mas encontram-se em negociação a reforma da fórmula de distribuição de receitas e a implementação de uma política industrial.

À semelhança dos outros membros da SACU, a Namíbia é um membro da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC). Desde a assinatura do Protocolo de Comércio, em 1996, a SADC tem vindo a tentar criar a zona de comércio livre (ZCL) da SADC, iniciada em 2008, mas sem Angola ou a República Democrática do Congo. No entanto, as trocas comerciais entre os países da ZCL da SADC, ao contrário do comércio intra-SACU, continua a envolver demasiadas burocracias e obstáculos.

Apesar do progresso lento na criação de uma ZCL funcional dentro da SADC, em Junho de 2011 uma Cimeira Tripartida, envolvendo os Chefes de Estado dos países da SADC, do Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA) e da Comunidade da África Oriental (EAC), concordaram criar uma zona de comércio livre de 26 países e um número de consumidores superior a 700 milhões. A Cimeira definiu uma fase preparatória de 6-12 meses e uma fase de negociações sobre o movimento de bens e empresários com uma duração de 24-60 meses.

A Namíbia tem tido acesso preferencial ao mercado da União Europeia (UE) desde 1991, através dos Acordos de Lomé e Cotonou. No momento, encontram-se terminadas as negociações entre a UE, a Namíbia, a África do Sul, o Botswana, o Lesoto e a Suazilândia, com vista a um novo Acordo de Parceria Económica (EPA), que se espera esteja que seja assinado em 2016 e entre em vigor ainda nesse ano.

### **Prioridades do Governo**

Desde a independência, a prioridade central do Governo da Namíbia tem sido acelerar o crescimento económico, aumentar o emprego e reduzir a pobreza e a desigualdade. Em 2004, a estratégia de longo prazo para se tornar uma nação industrializada formalizou-se no documento *Namibia Vision 2030*. A cada cinco anos, a *National Planning Commission* publica um Plano de Desenvolvimento Nacional (NDP), estabelecendo as políticas do Governo e as prioridades de despesa para um período de cinco anos. A promoção de um crescimento económico sustentável, a criação de emprego, a redução da pobreza e a diminuição das desigualdades na distribuição do rendimento têm sido os pilares destes planos. O NDP4, em vigor até 2016/17, adicionou uma nova dimensão relativa à implementação, monitorização e avaliação de estratégias de desenvolvimento e prioriza quatro sectores económicos: Agricultura, Turismo, Manufatura e Logística.

Neste contexto, o NDP4 aposta em estratégias para certos sectores, como sejam:

- i. **Investimento na educação e formação profissional**, reconhecendo a educação como o principal meio para garantir o desenvolvimento humano, acelerar o crescimento económico e aumentar a igualdade entre a população, não sendo de estranhar que o Ministério da Educação seja o principal beneficiário do Orçamento Geral de Estado;
- ii. **Saúde**, visto que este sector é de extrema importância para o país, apesar de ter apenas o quarto maior orçamento anual e continuar a ser insuficiente para colmatar algumas falhas como a baixa esperança média de vida e a elevada mortalidade materna, crescimento de casos de tuberculose, a elevada percentagem de contágio de HIV e a dificuldade de acesso a instalações médicas, atendendo à dimensão do país;
- iii. **Infra-estruturas Estratégicas**, garantindo a sua renovação e expansão (principalmente as públicas), quer das físicas (estradas, caminhos-de-ferro, porto de Walvis Bay, electricidade, telecomunicações, aviação e acesso à água e habitação), quer o acesso às novas tecnologias de informação. O Governo pretende ainda transformar o país num centro de logística regional (*transport and transit hub*) com a aposta no porto de Walvis Bay como principal porto de entrada do sul de África, como também no investimento das ligações ferroviárias a partir de Walvis Bay com os países vizinhos;
- iv. **Combate à Pobreza Extrema**;

## v. Estabilidade Institucional.

O Governo está ciente de que as metas previstas no NDP4 requerem investimento público e privado significativo, prevendo um investimento total de €1.870 milhões, do qual 30% irá ser suportado pelo investimento público.

Adicionalmente, o Ministra das Finanças publica um enquadramento macroeconómico com um horizonte temporal de três anos – *Medium-Term Expenditure Framework* (MTEF) – durante a apresentação do Orçamento de Estado, a Fevereiro ou Março de cada ano. A SWAPO orgulha-se de ser um partido político abrangente, sem qualquer base étnica, expressando regularmente as suas preocupações quanto às fragmentações tribais existentes na Namíbia. Assim, as decisões políticas são direccionadas para a distribuição equitativa dos recursos públicos pelos diferentes grupos étnicos e religiosos, independentemente dos custos e benefícios económicos que daí possam resultar.

## Regime Fiscal e Regulatório

### Abertura de Empresa

#### Tipos de Empresa ou Negócio

Qualquer investidor pode criar uma empresa ou negócio de entre os seguintes tipos: “public company”, “private company”, “branch of a foreign company”, “close corporation”, “partnership” ou “joint-venture”. A dimensão, a distância e a complexidade deste território justifica uma abordagem através de parcerias com uma ou várias empresas namibianas ou criando ligações com distribuidores locais para a colocação dos produtos portugueses.

- a) **“Public Company”** – similar a uma sociedade anónima em Portugal, caracterizada por ter a possibilidade de agregar um número ilimitado de accionistas, porém existe um mínimo de 7 subscritores aquando da fundação da empresa e 2 directores para gerir a empresa, não existem limites na transferência de acções e estas estão à disposição de toda a gente, mas não é obrigatório pô-las à venda na bolsa de valores (NSX) nem é necessário que o público detenha acções. É obrigatório publicar anualmente os resultados financeiros no *Registrar of Companies* do Ministério do Comércio e Indústria que devem ser elaborados por um auditor ou contabilista registado na Namíbia.
- b) **“Private Company”** – tem a singularidade de não ter um máximo de accionistas, sendo que as suas acções não estão ao dispor do público e existem algumas restrições na transferência das mesmas. A palavra “Limited” ou “Ltd” tem de aparecer no fim do nome da empresa. Os dados financeiros anuais não têm de ser de conhecimento público, porém também devem ser auditados por alguém registado na Namíbia. A vantagem de uma *private company* para uma *public company* ou *close corporation* é o facto de não haver limite de dimensão da mesma, existe maior facilidade no acesso ao crédito e a sua formulação pode ser entregue a um (ou mais) advogado (s), que conheça toda a legislação sobre o *Companies Act*.

Nos anteriores tipos de empresas é obrigatório por lei proceder a uma auditoria anual por um auditor ou contabilista registado na Namíbia. As empresas necessitam de ter um escritório registado na Namíbia e manter um registo contabilístico actualizado. Os directores e/ou accionistas não têm que residir na Namíbia. De acordo com o *Companies Act*, não existem requisitos nos capitais próprios, mas, dependendo do sector, podem ser exigidos por outra legislação (sectores nos quais o BEE assume maior importância). Uma empresa estrangeira que estabeleça um negócio na Namíbia é conhecida como uma “*external company*”, tendo que se registar no *Registrar of Companies*, eleger um contabilista e auditor local oficial e manter documentos estatutários.

- c) **“Close Corporation”** – assume-se como uma forma simplificada e menos custosa de uma empresa com responsabilidade limitada. Este tipo de empresa é destinado, na sua generalidade, à criação de PME locais e rege-se pelo *Close Corporations Act*. Não é necessário apresentar relatórios contabilísticos anuais, mas é obrigatório ter um técnico de contas para ficar encarregue de certas responsabilidades. Uma *close corporation* não pode ser uma subsidiária de outra *private* ou *public company*, ou até de outra *close corporation*, uma vez que o “Members Interest” deve pertencer a

indivíduos – máximo de 10. Não exige mínimo de capital próprio, podendo ser criada com apenas 1 cêntimo.

- d) **“Joint Venture”** – este tipo de empresas é criado quando duas ou mais pessoas decidem iniciar um negócio, sendo as partes responsáveis apenas pelas dívidas incorridas na empresa criada pela joint-venture. É aconselhável que o acordo entre as partes seja redigido e preparado por um especialista na lei namibiana. A parceria deve-se focar em: formação, partilha de lucros, salários, assuntos bancários, mudança de parceiros, liquidação e também na responsabilidade de cada parceiro. Pode ser necessário o registo de: taxas provisórias, impostos dos trabalhadores, impostos sobre o vencimento, IVA, licenças de comércio, nome da empresa, Segurança Social, registo da marca, direitos de autor, patentes ou design.

### **Procedimentos**

O primeiro passo a ser dado na criação de uma empresa é o de registar o nome da companhia em formulário próprio junto do *Ministry of Trade and Industry* (telefone: +264612837333), cuja aprovação demora normalmente um mês. Seguidamente, terá que ser apresentado um *business plan* detalhado sobre todas as áreas que o negócio vai focar, todos os procedimentos a utilizar para conduzir as operações e entrar no mercado, o número de empregados necessários e o nível de investimento necessário.

Posteriormente, esse plano estratégico deve ser entregue no Ministério do Comércio e Indústria – *Namibia Investment Centre*, telefone: +264612062286 – para aprovação (devem ser impressas duas cópias do documento). Este processo leva normalmente um mês a ser aprovado.

Garantida a aprovação do plano, é concedido automaticamente o visto de trabalho ao proprietário da empresa e também aos directores gerais, caso existam (leva normalmente um mês). No caso dos técnicos e restantes funcionários, apenas é atribuído o visto se for provado que não há namibianos qualificados e disponíveis para assumir essa mesma posição. Para tal é necessário publicar no jornal a oferta de tal posição e esperar que não haja candidatos que consigam assumir essa posição, sendo que o último passo será demonstrá-lo ao Ministério dos Assuntos Internos (*Ministry of Home Affairs*) e esperar a sua aprovação.

Apesar de cada fase do processo requerer cerca de um mês, as duas primeiras fases podem ser feitas simultaneamente. Para a criação de uma empresa na Namíbia recomenda-se a contratação de um advogado local especializado. Refira-se que existem 2 escritórios de advogados de origem portuguesa a operar em Windhoek.

### **→ Namibia Investment Centre (NIC)**

O NIC tem como principais objectivos: promover e publicitar a Namíbia como um país que promove investimento; fornecimento de um conjunto de serviços de atracção de investimento e facilitação de forma a garantir maior qualidade, valor e número de investimentos domésticos e estrangeiros no país; pesquisa e fornecimento de informação sobre oportunidades de investimento e também sobre incentivos estatais para investidores qualificados; e também facilitação na constituição de parcerias empresariais e de negócios entre empresas/investidores locais e estrangeiros/as. Desta forma, o NIC é o principal organismo de apoio à criação de empresas e investimento na Namíbia.

### **Contactos NIC:**

Telefone: +264 61 2837335

Projectos de Investimento: Sr. Wilbard Nashandi

### **Capital requerido**

Na generalidade dos sectores não é necessário capital mínimo para investir na criação de uma empresa. Apenas nos sectores em que o Ministério do Comércio e Indústria (MTI) considera haver competição e investimento suficiente é requerido que a empresa invista na Namíbia, ou tenha disponíveis, €200.000 numa conta de um banco namibiano – são normalmente negócios na área do retalho, por exemplo: *bottlestores*, pequenas lojas de roupa, mercearias e cabeleireiros, etc. Não é condição suficiente, mas a disponibilidade de capital para investimento garante uma preciosa ajuda para o sucesso da aplicação.

Para abrir uma conta bancária na Namíbia os empresários podem contar com a ajuda do MTI que irá acelerar o processo, pois para as autoridades trata-se de uma conta de negócios e que trará mais investimento para o país. Só após a abertura da conta e do respectivo comprovativo é possível ter acesso ao visto de trabalho (o processo de atribuição de visto leva em média 3 meses e deve ser renovado de 1 em 1 ano ou de 2 em 2 anos, dependendo dos casos).

## Doing Business Report 2016

De acordo com o Doing Business Report (DBR) de 2016, entre 189 economias, a Namíbia tem os piores resultados no *registo de propriedade* (174º), no *comércio exterior* (118º) e em *iniciar um negócio* (164º). Os seus pontos fortes são o *acesso ao crédito* (59º), *execução dos contratos* (103º), *acesso a electricidade* (76º) e resolução dos *processos de insolvência* (97º). Apenas no que concerne ao acesso a electricidade registou uma melhoria face ao ano anterior.

### Iniciar um negócio

A facilidade de registar um negócio, além de aumentar a satisfação da empresa e garantir alguma poupança nos custos, origina um aumento dos negócios em actividade, maiores receitas fiscais e mais oportunidades de emprego. Criar um negócio na Namíbia requer 10 procedimentos, demora cerca de 66 dias, custa 11,1% do rendimento per capita e não requer entrada mínima de capital. Globalmente, a Namíbia posiciona-se em **164º** no ranking da facilidade de iniciar um negócio (154º em 2015), mas desde 2008 que não se verificam reformas significativas nesta área.

### Obter alvarás de construção

A regulação da construção é fundamental para proteger os cidadãos, mas necessita ser eficiente para evitar restrições excessivas num sector importante em qualquer economia. Obter uma licença de construção na Namíbia requer 10 procedimentos e demora 137 dias. Globalmente, a Namíbia posiciona-se em **66º** (57º em 2015) no ranking de obtenção de alvarás de construção. Regras coerentes e transparentes, processos eficientes e uma alocação adequada dos recursos são cruciais em sectores como a construção, onde a segurança é uma prioridade. Desde 2011, o processo de obtenção de alvarás de construção tem-se tornado mais moroso, em resultado da ineficiência da administração local.

### Acesso a electricidade

Aceder a electricidade de forma viável e acessível é vital para qualquer negócio, sobretudo nas actividades do sector secundário. Para enfrentar a fraca oferta de electricidade, muitas empresas em países em desenvolvimento têm de garantir o seu auto-abastecimento, por vezes a preços proibitivos. Obter electricidade requer 6 procedimentos, demora 37 dias e custa 338.7% do rendimento per capita (397.9% no ano anterior). Globalmente, a Namíbia situa-se na posição **76º** (72º em 2015), na facilidade de acesso a electricidade, acima da África do Sul (168º). A Namíbia tem tornado o acesso à electricidade mais fácil reduzindo o tempo necessário para fornecer estimativas e obras de conexão externas e baixando os custos de conexão.

### Registo de propriedade

Garantir direitos de propriedade formais é vital para qualquer economia. Se a transferência formal da propriedade for demasiado complicada ou custosa, os títulos formais podem voltar a ser informais, não sendo aceites como garantia nos empréstimos. O registo de propriedade na Namíbia requer 8 procedimentos, demora 52 dias e custa, em média, 13.7% do valor da propriedade (13.8% em 2015). Globalmente, a Namíbia é a **174ª** (172º em 2015) economia quanto à facilidade em registar a propriedade. Nos últimos anos, o Governo tornou a transferência de propriedade mais cara, ao exigir de antemão um certificado legal sobre a conformidade do edifício e aplicando nova taxa.

### Acesso ao Crédito

O estabelecimento de direitos legais fortes para devedores e credores sob as leis de garantias e falências pode facilitar o acesso ao crédito por parte de agentes empreendedores. A Namíbia tem um resultado de 7 no índice de informações de crédito (0-8) e de 5 no índice da força dos direitos legais (0-12). Valores mais elevados reflectem maior informação sobre o crédito e direitos legais mais fortes e instituídos para devedores e credores. Globalmente, a Namíbia posiciona-se em **59º** (61º em 2015) no ranking de facilidade de acesso ao crédito. A Namíbia melhorou o acesso à informação que é veiculada em termos de concessão de crédito, pelo que os mutuários têm agora acesso à sua base de dados.

### Protecção dos investidores

As protecções do investidor são relevantes para as empresas terem capacidade de obter o capital que necessitam para crescer, inovar, diversificar e competir no mercado. A economia Namibiana tem um resultado de 5.7 no índice da força de protecção do investidor (0-10), com um valor mais elevado a representar maior protecção. Globalmente, a Namíbia está em **66º** (64º em 2015) no ranking da força de protecção do investidor. Reformas para fortalecer a protecção dos investidores podem surgir de distintas maneiras, como através de leis novas ou alteradas ou regras de procedimento civil. No entanto, nada tem sido feito nos anos mais recentes.

### Pagamento de impostos

Os impostos são essenciais para financiar equipamentos, infra-estruturas e serviços públicos, cruciais para um correcto funcionamento da economia. Segundo este relatório, nas economias onde é mais difícil e custoso pagar impostos, maior a porção da actividade económica associada ao sector informal. Em média, as empresas na Namíbia fazem 27 pagamentos por ano, gastam 302 horas por ano a preencher, preparar e a pagar impostos (314 horas em 2015) e o montante total ascende a 21.3% dos lucros (20.7% em 2015). Globalmente, a Namíbia posiciona-se em **93º** no ranking da facilidade em pagar impostos (88º em 2015). Algumas economias que simplificaram os pagamentos e reduziram as taxas associadas viram as suas receitas fiscais aumentar. A partir de 2015, a Namíbia veio tornar o pagamento de impostos mais complicado para as empresas, tendo introduzido uma nova taxa direccionada à educação e à formação profissional.

### Comércio Exterior

O requisito de documentos em excesso, procedimentos alfandegários onerosos, operações portuárias ineficientes e infra-estruturas inadequadas originam encargos adicionais e atrasos para os exportadores e importadores. De acordo com os dados do *Doing Business* para a Namíbia, exportar um contentor padrão de bens demora 120 horas e custa 745 dólares americanos. Importar um contentor idêntico demora 6 horas e custa 145 dólares americanos, valores inalterados face a 2015. Globalmente a Namíbia encontra-se em **118º** no ranking da facilidade em comercializar com o exterior. A melhoria do ambiente comercial e a aceleração dos processos impulsionam a competitividade internacional das empresas, mas poucas ou nenhuma reformas têm sido postas em prática.

### Execução dos contratos

Sem uma execução efectiva dos contratos, os negócios poder-se-iam estabelecer apenas entre pessoas com as quais já se tenha alguma relação ou contacto. Uma execução eficiente dos contratos permite às empresas lidar com novos credores e clientes, bem como ter maior acesso ao crédito. Na Namíbia, a execução de um contrato leva 460 dias, custa 35.8% do valor do crédito e o índice de qualidade dos processos judiciais situa-se nos 6.5 (0-18). Globalmente, a Namíbia está na **103ª** posição no ranking da facilidade de execução dos contratos, à frente da África do Sul (119º) e do Botswana (128º).

### Resolução dos processos de insolvência

Um sistema robusto de falências funciona como um filtro, assegurando a sobrevivência das empresas economicamente eficientes e alocando os recursos das menos eficientes. Rápidos procedimentos de insolvência aceleram o regresso dos negócios às operações normais e aumenta o retorno dos credores. A rapidez, os custos reduzidos e a continuação de negócios viáveis caracterizam as economias com maior desempenho. Na Namíbia, os processos de insolvência demoram 2.5 anos, em média, a serem terminados e custam 14.5% da propriedade do devedor. O resultado mais provável é a empresa ser vendida parceladamente. A taxa de recuperação média é de 34.9 (35.2 em 2015) cêntimos de dólar americano. Globalmente, a Namíbia encontra-se em **97º** no ranking da facilidade em resolver insolvências (95º em 2015), acima da África do Sul (119º) e do Botswana (128º). Em 2012, a Namíbia adoptou uma nova lei de direito das sociedades que estabelece claramente os procedimentos para a liquidação de empresas.

### **Tributação**

A Namíbia opera um sistema de tributação moderno, razoavelmente competitivo pelos padrões internacionais, modificado e actualizado de forma regular, normalmente durante a apresentação do orçamento nacional. Existem repartições fiscais em Windhoek, Walvis Bay, Rundu, Otjiwarongo, Oshakati e Keetmanshoop.

#### **Principal Legislação Tributária**

Income Tax Act  
Value Added Tax Act  
Stamp Duties Act  
Transfer Duty Act  
Petroleum Taxation Act  
Minerals (Prospecting and Mining) Amendment Act  
Diamond Act  
Export Processing Zone Act

A Namíbia dispõe de uma indústria de consultoria, auditoria e contabilidade desenvolvida, que inclui empresas locais e internacionais, onde se incluem as *big four* (Deloitte & Touche, EY, KPMG e Pricewaterhouse Coopers). Seguidamente é possível encontrar uma descrição geral do sistema tributário namibiano em 2013. No entanto, é altamente recomendado que os investidores contactem especialistas fiscais locais para informação mais detalhada e actualizada.

<b>Corporate Taxation Headline Rates</b>	
Standard corporate tax rate	33% (32% em 2015/2016)
Branches of foreign companies	33%
Registered manufacturing companies	18% até 10 anos
Export Processing Zone companies	0%
Diamond mining corporate tax rate	55%
Diamond royalty tax	10% das vendas brutas
Other mining corporate tax rate	37.5%
Other mining royalty taxes	2-3% das vendas brutas
Non-mining	34%
Dimension stone royalty tax	5%
Petroleum exploration	35%+ "formula-based APT"
Non Resident Shareholders Tax	10%-20%

### **IRC – Corporate Taxation**

A taxa de IRC que normalmente é aplicada à generalidade das empresas é de 32%.

Exceptuam-se as empresas de manufatura registadas na Namíbia, com autorização do Ministério das Finanças (*Ministry of Finance*) que pagam 18% de IRC, por um período máximo de 10 anos. Cessado esse período, essas empresas são obrigadas a pagar 24% de IRC.

As empresas que fazem parte da *Export Processing Zone* (EPZ) – empresas manufactureiras que exportem mais de 70% dos seus produtos para mercados fora da SACU – têm a vantagem de não pagar IVA, direitos e taxas de importação, impostos sobre os seus rendimentos, taxas sobre transacções, nem imposto de selo. Para aderir à EPZ é necessário ter acesso a um certificado emitido pela *Offshore Development Company* (ODC), autoridade que regula a EPZ.

A Namíbia tem acordos de dupla tributação com o Alemanha, África do Sul, Botswana, França, Índia, Malásia, Maurícias, Reino Unido, Roménia, Rússia e Suécia, que podem resultar numa diminuição da retenção do imposto.

### **Impostos sobre Dividendos**

Os accionistas estrangeiros não residentes na Namíbia são obrigados a pagar um imposto de 10% sobre os dividendos que recebem da empresa e que sejam declarados pela mesma, caso tenham uma quota da empresa superior a 25%. Para aqueles accionistas que detêm uma quota da empresa igual ou inferior a 25% é obrigatório o pagamento total de 20% sobre os dividendos a que têm direito. Aos gestores, técnicos, administradores e directores é aplicada uma taxa de 25%. Após o pagamento do IRC as empresas estrangeiras são livres de exportar os seus lucros para os seus países, sem ter de pagar qualquer taxa ou imposto sobre esta transacção. No entanto, para facilitar a aprovação pelo Banco Central namibiano, convém justificar o repatriamento das verbas como um investimento na empresa.

### **Taxas Aduaneiras e Imposto Especial sobre o Consumo**

A Namíbia pertence à zona económica SACU (África do Sul, Botswana, Lesoto, Suazilândia - [www.sacu.int](http://www.sacu.int)), na qual a cobrança de taxas aduaneiras e impostos especiais sobre o consumo (*customs* e *excise taxes*) de produtos vindos de países fora desta comunidade são negociadas pelos países comunitários e cobradas nos portos dos diferentes Estados-membros. Posteriormente, as receitas são igualmente repartidas pelos países.

Os produtos comercializados entre países da SACU não pagam taxas aduaneiras, apenas o imposto de IVA (16.5%). Assim, se a África do Sul exportar para a Namíbia paga apenas o IVA. Se Portugal exportar para a Namíbia paga IVA + taxa aduaneira do respectivo produto. Para ter acesso à pauta aduaneira é necessário fazer um requerimento ao Ministério das Finanças namibiano, junto do departamento de *Customs & Excise*, sobre os produtos específicos que se quer introduzir no país. Este processo leva entre 1 e 2 dias.

### **Armazéns Alfandegários / Bonded Warehouses**

Os armazéns alfandegários são espaços onde se pode armazenar as mercadorias importadas que chegam ao país, sem ser necessário o pagamento de qualquer imposto ou taxa aduaneira. Só serão cobradas taxas (IVA+direitos alfandegários) se os produtos saírem do armazém para consumo no próprio país. Caso as mercadorias sejam transportadas para fora da Namíbia, poderão apenas ser cobradas despesas aduaneiras na fronteira.

Para ter acesso a este tipo de armazém é necessário fazer um registo no departamento de *Customs & Excise do Ministry of Finance* (telefone: +264612092047/+264612092636) e depois terá de contactar directamente o proprietário ou empresa que gere um desses armazéns para saber quais são os preços exigidos, o espaço disponível ou se é refrigerado.

**Contacto:** Sr. Emosho – Customs & Excise (Tlf: +264 61 2092060)

#### IVA – VAT

O IVA, ou *Value Added Tax (VAT)*, foi introduzido na economia namibiana em 2000. O VAT incide sobre todas as transacções de fornecimentos e importação da maioria dos bens e serviços a uma taxa de interna de 15% e é aplicável a todos os negócios com um volume de N\$200.000 anuais (têm que se registar para efeitos de IVA). Com as novas alterações legislativas, que entrarão em vigor a partir de 2016, a taxa de IVA a 15% só passa a ser devida para negócios com um volume de N\$500.000 anuais. A taxa efectiva para importações é de 16.5%.

Para a importação de certos produtos não é cobrado IVA, incluindo a maioria dos produtos que fazem parte da alimentação básica da população, bens exportados directamente, transporte internacional de serviços e alguns serviços prestados a não-residentes.

#### IRS

O IRS a ser declarado na Namíbia por residentes estrangeiros diz apenas respeito aos rendimentos colectados neste país. Os escalões propostos para o ano fiscal 2014/2015 encontram-se exemplificados no quadro seguinte:

Rendimento Tributado (N\$)	Taxa para o ano fiscal 2014/2015
0-50 000	0%
50 001-100 000	18% por cada N\$ acima de 50 001
100 001-300 000	9 000 + 25% por cada N\$ acima de 100 001
300 001-500 000	59 000 + 28% por cada N\$ acima de 300 001
500 001-799 999	115 000 + 30% por cada N\$ acima de 500 001
800 000-1 500 000	205 000 + 32 % por cada N\$ acima de 800 000
Acima de 1 500 000	429 000 + 37% por cada N\$ acima de 1 500 001

#### Contribuição para a Segurança Social

Empregadores e empregados devem pagar, em parcelas iguais, 0,9% da base salarial do empregado para a Segurança Social, de um mínimo de N\$27 até um máximo de N\$81, cada, mensalmente.

#### Controlo Cambial

Após a independência, a Namíbia aderiu à Área Monetária Comum (da qual fazem parte África do Sul, Lesoto e Suazilândia), mas introduziu a sua própria divisa em 1993. Desde a sua criação, o dólar namibiano, tem estado indexado em paridade ao rand sul-africano, que por sua vez se mantém como moeda legal na Namíbia. Não se prevê a alteração deste sistema, pois os decisores políticos e a maioria da comunidade empresarial acreditam que tem servido apropriadamente os interesses namibianos. Apesar da política de controlo cambial na Namíbia ser determinada pelo Ministério das Finanças, os aspectos operacionais são realizados pelo Banco da Namíbia e “agentes autorizados”, um dos quatro bancos comerciais namibianos.

Procura-se informar, de forma geral, sobre as principais regulações que afectam os investidores não residentes na Namíbia. Porém, conselhos mais detalhados podem e devem ser requisitados no Bank of Namibia ( [www.bon.com.na](http://www.bon.com.na) ) ou nos “agentes autorizados”.

#### Regulação Laboral

O mercado laboral na Namíbia é regulado pelo **Labour Act of 2007**. O documento reafirma os direitos fundamentais e a protecção dos trabalhadores, nomeadamente a exploração infantil, trabalho forçado e discriminação. Estabelece as condições básicas de emprego e limita o número de horas de trabalho semanal a 45 horas (até Sábado às 13 horas), com turnos diários máximos de 8 horas. Os trabalhadores têm direito a um máximo de 4 semanas de férias, com remuneração total, assim como um máximo de 5 dias de baixa por ano. As mulheres têm também direito a 3 meses de licença de maternidade, durante os quais têm direito a receber uma pensão da Segurança Social de até €1.000 mensais.

Em caso de despedimento os empregadores devem justificar a sua decisão e notificar os trabalhadores com algum tempo de antecedência.

Adicionalmente, existe um mecanismo à parte - **Affirmative Action (Employment) Act** - com o objectivo de assegurar que qualquer tipo de discriminação no ambiente de trabalho seja eliminada. A **Employment Equity Commission (EEC)** monitoriza os padrões de contratação de todos os empregadores, com 25 ou mais funcionários, os quais são obrigados a entregar relatórios a cada três anos, sob a pena de sofrerem pesadas multas. Esta Comissão define alguns princípios orientadores (que podem ser encontrados em <http://www.eec.gov.na/eecguidelines.htm> ), nomeadamente sobre o treino e formação de namibianos. O documento refere 3 grupos que devem ser prioritizados:

- **racially disadvantaged persons/pessoas pertencentes a grupos étnicos ou raciais anteriormente desfavorecidos** (*"all persons who belong to a racial or ethnic group which formerly had been, or still is, directly or indirectly disadvantaged in the sphere of employment as a consequence of social, economic, or educational imbalances arising out of racially discriminating laws or practices before the independence of Namibia"*);

- **women (mulheres);**
- **people with disabilities (deficientes).**

Quando vários candidatos destes grupos são considerados adequados para uma posição de emprego, os empregadores são obrigados a dar preferência aos cidadãos namibianos e aos candidatos que se enquadrem em mais do que um desses grupos.

A secção 19.(3) refere que por cada estrangeiro (não-namibiano), o empregador tem de contratar um namibiano para ser treinado numa posição minimamente próxima. O documento nada refere sobre a obrigatoriedade de substituição do empregado estrangeiro. No entanto, colocam-se algumas excepções na secção 19.(4):

- *"where it is deemed that the trade or profession of the non-Namibian employee is of such specialised nature that it is not reasonably possible for the relevant employer to train a Namibian citizen as under study; or*
- *where it is for any other reason deemed impractical for the employer to train an under study.*

*"Non-Namibian employees with permanent residence rights are included for the purpose of this provision. A relevant employer would have to apply to the Minister of Labour for an exemption if he/she wishes to retain the services of such an employee and not to train an under study to eventually take over. In this regard it needs to be borne in mind that the Affirmative Action Act, has to be interpreted in context with other relevant laws such as the Labour Act, and the Immigration Act. The Affirmative Action Act does not supersede any law with regard to the rights of a person already in legitimate employment."*

Porém, o empregador não é obrigado a criar novas posições de emprego; contratar ou promover um número (fixo ou arbitrário) de pessoas em determinado período; contratar ou promover pessoas que não são adequadas ao cargo; tomar decisões que impeçam a contratação ou promoção de indivíduos que não pertençam a um dos grupos referidos anteriormente.

### **Black Economic Empowerment (BEE)**

O *Black Economic Empowerment* (BEE) é uma política implementada pelo Governo namibiano desde 1994, que visa oferecer maiores vantagens económicas aos cidadãos que historicamente são mais desfavorecidos, à semelhança do que acontece na África do Sul. A legislação em vigor refere-se apenas ao *Affirmative Action (Employment) Act*.

Em Novembro de 2011, o Governo lançou uma nova política intitulada de *New Equitable Economic Empowerment Framework* (NEEEF), no sentido de promover o número de empregados e accionistas namibianos historicamente desfavorecidos nas empresas locais. O objectivo final é tornar a distribuição do rendimento mais equitativa através do *economic empowerment* dos namibianos, assente em cinco pilares: a) propriedade; b) controlo de gestão e equidade da emancipação; c) recursos humanos e desenvolvimento de capacidades; d) desenvolvimento de empreendedorismo; e) investimento comunitário.

As empresas que não cumpram este requisito não serão explicitamente penalizadas, mas não poderão concorrer a *Tenders* governamentais ou realizar contratos com Empresas Públicas Estatais.

Não poderão receber qualquer tipo de licença (minas, telecomunicações, pescas, etc), podendo ficar, por isso, numa posição desvantajosa face à concorrência. Assim, esta política apenas é relevante aquando da candidatura de uma empresa a um concurso público promovido pelo Estado, ou à atribuição de uma licença para exploração de uma actividade ou local. Com o NEEEF, as empresas são avaliadas numa escala de 0-100 pontos em 5 diferentes pilares, sendo necessários pelo menos 50 pontos para aprovação, existindo a possibilidade de compensar a subavaliação de alguns pilares com a sobreavaliação de outros. Se a empresa não depender do Estado para o seu negócio, o NEEEF não é obrigatório.

Pilar	Mínimo	Máximo
<p><b>Detenção de capital – obrigatório</b></p> <p>Um negócio terá um resultado mínimo de 10 pontos se 25% das acções pertencerem a um cidadão namibiano historicamente desfavorecido. Por cada 7,5% adicionais haverá 1 ponto adicional no resultado, havendo um máximo de 20 pontos possíveis equivalentes a 100% das acções.</p>	25% do capital	100% do capital
<p><b>Conselho de Administração e Igualdade de Contratação – obrigatório</b></p> <p>Um negócio terá um resultado de 10 pontos se o Conselho de Administração e a Gestão de Topo forem 50% ocupados por namibianos historicamente desfavorecidos. Por cada 10% adicionais haverá 2 pontos adicionais no resultado, havendo um máximo de 20 pontos possíveis equivalentes a 100% dos lugares de topo.</p>	50% do Conselho de Administração	100% do Conselho de Administração
<p><b>Recursos Humanos e Desenvolvimento de Competências – obrigatório</b></p> <p>Um negócio terá um resultado mínimo de 10 pontos se 1,5% dos ordenados brutos forem investidos em formação de namibianos historicamente desfavorecidos. Por cada 0,1% adicionais haverá 2 pontos extra no resultado final, havendo um máximo de 20 pontos possíveis equivalentes ao investimento de 2% dos salários brutos em formação.</p>	1,5% dos ordenados brutos	2% dos ordenados brutos
<p><b>Desenvolvimento de Empreendedorismo</b></p> <p>Um negócio receberá pontos em função da proporção do valor dos gastos em negócios detidos por namibianos historicamente desfavorecidos até um máximo de 50%. Pontos adicionais podem ser ganhos com o investimento</p>	0% do contrato	100% do contrato

em programas de aconselhamento, joint ventures, acesso de mercado ou outras iniciativas que revertam a favor de namibianos historicamente desfavorecidos		
<b>Investimento na Comunidade</b> Um negócio terá um resultado mínimo de 10 pontos se doar 1% dos lucros líquidos para investimento na comunidade. Por cada 0,2% adicionais haverá 2 pontos extra no resultado final, havendo um máximo de 20 pontos possíveis equivalentes ao investimento de 2% em comunidades desfavorecidas.	1% dos lucros líquidos	2% dos lucros líquidos

É importante realçar que este plano apenas foi apresentado e que a sua aprovação ainda pode levar algum tempo, anos mesmo, para que seja formalmente implementado e obrigatório. Contudo, representa uma tendência na política de desenvolvimento económico do país, que deverá ser tida em conta por qualquer investidor estrangeiro.

### Política da Concorrência

A Política da Concorrência é baseada nas premissas do *Competition Act* de 2003 e regulada pela *Namibian Competition Commission* (NaCC). Esta lei visa garantir a eficiência e desenvolvimento da economia namibiana e ao mesmo tempo assegura que os consumidores têm acesso a uma vasta gama de produtos a um preço justo, promovendo assim o bem-estar económico-social dos cidadãos e a posição da Namíbia nos mercados internacionais.

O NaCC também tem como função controlar todas as fusões e aquisições de empresas, assim como todas as práticas implementadas pelas empresas de forma a evitar a existência de concorrência desleal nos mercados.

### Concursos Públicos

Os Concursos Públicos na Namíbia podem ser consultados nas publicações oficiais, bem como nos jornais locais. Recentemente, a subscrição de um serviço online ([www.tenderout.com](http://www.tenderout.com)), por N\$950 (€95) anuais permite a recepção de alertas diários no e-mail, uma equipa de pesquisa, workshops e dicas para o procedimento de candidatura.

### Oportunidades por Sector

#### Agricultura

Os dois principais factores que determinam a produtividade na Namíbia são o clima e a posse da terra. A Namíbia abrange uma área de 824 269 quilómetros quadrados, estando limitada por dois desertos, o Namib ao longo da costa e o Kalahari ao longo da fronteira com o Botswana. Os únicos rios perenes encontram-se nas fronteiras do país: o rio Orange, na fronteira com a África do Sul e o Kunene, Okavango, Kwando e Zambezi, nas fronteiras com Angola, a Zâmbia, Zimbabwe e Botswana. A Namíbia é o país mais árido na África subsariana, com uma reduzida e inconstante precipitação, sendo recorrente, em muitas zonas, a falta de água. Este clima agressivo significa que o potencial para a agricultura se encontra, geralmente, limitado ao norte do país, onde a água é menos escassa, e ao longo do rio Orange, na fronteira a sul. Nas zonas centrais, o potencial da agricultura está limitado à pecuária, enquanto no sul apenas a criação de gado ovino e caprino é possível sem irrigação.

O problema da propriedade e posse da terra é particularmente sensível, dado o passado colonial de desapropriação na zona central e sul do país. Historicamente, o sector agrícola na Namíbia tem sido dividido de acordo com sistemas de posse de terra. Aproximadamente 41% da área terrestre da Namíbia, essencialmente no norte, consiste em fazendas de posse comunitária, operadas por unidades familiares que possuem o direito de exploração, mas não a propriedade. Outros 44% da área terrestre, maioritariamente no centro e sul, são constituídos por fazendas comerciais operadas pelos proprietários. Um cordão de isolamento veterinário, necessário para o controlo de doenças pecuárias, mas vestígio do domínio colonial, ainda divide o país entre estas duas regiões.

Para combater o problema da distribuição da propriedade da terra o Governo pôs em prática duas estratégias de reforma da terra. Introduziu um esquema de empréstimos subsidiados, através do Agribank, que permitisse aos namibianos desfavorecidos comprar terrenos comerciais. Os cidadãos estrangeiros, em concordância com o *Agricultural (Commercial) Land Reform Act*, de 1995, estão proibidos de deter zonas agrícolas comerciais sem autorização expressa do Ministro da Terra.

O pilar da indústria agrícola namibiana tem sido uma indústria agropecuária próspera centrada nas mais de 4000 fazendas comerciais do país. Gado, ovelhas e cabras são abatidos na Namíbia e exportados para o resto do mundo. A principal operação de abate é realizada pela *Meatco*, sendo que dois (Windhoek e Okahandja) dos seus cinco matadouros cumprem os requisitos da União Europeia (UE) e formam a base da lucrativa exportação de carne para a UE sob um sistema de quotas preferenciais.

Desde 2004, o Governo tem vindo a desencorajar a exportação de animais vivos, introduzindo uma taxa sobre o gado, ovelhas e cabras, fortemente contestada pelos produtores. Verifica-se uma tendência para o aumento da produção da carne de caça, em detrimento das carnes mais tradicionais.

Grande superfície
Sector agrícola de classe mundial orientado para a exportação
Indústria de carne dinâmica
Indústria de uvas de mesa
Apoio do Governo à produção doméstica, substituição de importações, processamento agrícola e adição de valor
Protecção de Indústrias Nascentes disponível
Propriedade da terra por investidores estrangeiros fortemente regulada

## Pesca

A indústria da Pesca é umas das actividades de maior importância na economia namibiana e é considerada um dos seus pilares de desenvolvimento, sendo que representa a segunda maior indústria em termos de valor de exportações, logo atrás do sector das Minas. Toda a actividade piscatória na Namíbia encontra-se espalhada ao longo dos seus 1.500 km de costa, cuja excepcional produtividade biológica resulta do fluxo de nutrientes provenientes da Corrente de Benguela.

O retorno económico do sector tem vindo a aumentar desde 2006, com uma quebra entre 2008 e 2009 justificada pelo início da crise global nos países desenvolvidos. Porém, a dimensão do sector tem vindo a diminuir visto que entre 2006 e 2010 houve uma quebra de quase 20% da sua contribuição para o PIB e, entre 2014 e 2015 (período de referência: 2º trimestre de cada ano) registou um declínio de 2.8% nesse período. Pelo contrário, o seu peso nas exportações do país aumentou de 8.2% para 13.1% no mesmo período.

O mercado da pesca é dominado por empresas estrangeiras, principalmente espanholas que trabalham em sistema de *joint-venture*, detendo quotas de pesca e que investiram localmente no processamento e distribuição do peixe que apanham nos mares da Namíbia.

Gestão internacionalmente aclamada da pesca
Fomento do processamento <i>onshore</i> e adição de valor
Encorajamento da diversificação de mercados

## Extracção Mineira

Historicamente, o sector da extracção mineira tem-se revelado como a espinha dorsal da economia namibiana e do seu crescimento, principalmente desde a data da Independência do país em 1990. O país destaca-se no panorama internacional graças à sua indústria mineira que é considerada uma das mais desenvolvidas, sofisticadas e seguras em termos de exploração de minerais como o urânio e diamantes pois situa-se, respectivamente, na quinta e sexta posição dos *rankings* da produção mundial – sem fazer esquecer outras explorações como sejam a produção de ouro, cobre, zinco ou chumbo.

No que diz respeito às empresas presentes do sector, as companhias sul-africanas, que antigamente dominavam toda a indústria, têm agora de competir com rivais de todo o Mundo, pois o mercado internacionalizou-se com a entrada de companhias australianas, canadianas, chinesas, francesas, israelitas e do Reino Unido.

Em termos de contribuição para o PIB, o sector das Minas ascendeu a quase 13%, embora tenha vindo a registar uma progressiva contracção – de 4.6% em 2014 e de 10.2% no segundo trimestre de 2015. No entanto, continua a ser o maior pilar e motor de dinamização e investimento da economia namibiana.

Em 2014, o volume de negócios deste sector atingiu os ND\$21.61 mil milhões (aproximadamente €1.28 mil milhões), sendo que o investimento fixo chegou aos ND\$17.26 mil milhões (arredondado €1.022 mil milhões). O peso do sector no PIB do país tem vindo a diminuir, pois no segundo trimestre de 2014 contribuiu com ND\$2.558 milhões (cerca de €151 mil) e no mesmo período de 2015 a sua contribuição foi de ND\$2.297 milhões (equivalente a €136 mil).

O reconhecimento dos investidores estrangeiros da especialização da Namíbia como produtor de recursos minerais continua a ser notório. Porém tem havido uma preocupação crescente com as políticas de taxaço aplicadas no sector que têm alterado a atractividade do investimento para empresas estrangeiras – o nível de atracção de investimento do país está quase ao mesmo nível do seu potencial, o que significa que muito dificilmente novas empresas quererão entrar no mercado. Outro factor que poderá dificultar o investimento é o facto do Governo (através do Ministério das Minas e Energia - MME) ter atribuído os direitos de futuras explorações mineiras (minerais raros e estratégicos) à empresa estatal Epangelo Mining.

Empresas e depósitos de nível mundial
Próspero ambiente de exploração
Estudos geológicos profissionais
Clima de investimento estável
Incerteza sobre regulações ambientais, BEE e o papel do Governo
Regime fiscal atractivo

## Petróleo e Gás Natural

A Namíbia não é um país produtor de petróleo, porém há fortes indícios de existência de petróleo ao longo da costa marítima da Namíbia. Os primeiros estudos do subsolo namibiano em busca de petróleo começaram em 1972. Foi a partir desta iniciativa que se descobriu o campo de gás Kudu em 1974, situado a 130km da costa e que tem uma capacidade estimada de 1,3 triliões de pés cúbicos de gás. Em 2013, este projecto foi finalmente considerado estratégico pelo Governo e foi dado início ao seu desenvolvimento e edificação de infra-estruturas de exploração. Contudo, o projecto encontra-se actualmente em suspensão.

Em Julho de 2011 o Ministro das Minas e Energia (MME), Isak Katali, anunciou que havia sido descoberta uma reserva de 11 mil milhões de barris de petróleo na costa sul da Namíbia e num estudo mais recente levado a cabo pelo MME estima-se que o potencial das reservas ao longo da costa do país possa ascender aos 44 mil milhões de barris, o que fez disparar a “febre do petróleo” no país. Contudo, até ao momento foram perfurados 20 poços (o mais recente pela empresa brasileira HRT, na qual a Galp Energia teve uma participação, e pela REPSOL), sem sucesso. A baixa actual do preço do petróleo torna pouco atractiva neste momento a continuação da procura de petróleo ao largo da costa namibiana.

Vastos recursos <i>offshore</i> inexplorados
Crescente interesse das principais empresas petrolíferas
Gás natural identificado
Clima de investimento estável
Aumento da informação de exploração disponível

## Turismo

O Turismo é uma das indústrias em franco crescimento na Namíbia e apresenta-se como uma das principais fontes de riqueza do país. Em termos económicos, o sector, em 2014, contribuiu com N\$18.424 milhões (cerca de €1.202 milhões), ou seja, 14.9% do PIB e, em 2015, cresceu num total de 5.6% em relação ao PIB do país. Estes dados revelam sobretudo que o Turismo é cada vez mais um dos pilares da economia namibiana e que qualquer investimento feito no sector irá trazer retorno para o país.

Um dos principais objectivos do novo *National Development Plan* (NDP4) e do actual *Medium-term Expenditure Framework* (MTEF) – últimos planos de crescimento económico implementados no país é investir no sector e torná-lo prioritário, de modo a criar uma imagem de marca que caracterize a Namíbia como uma nação de turismo.

Paisagens e vida animal única
Turismo reduzido, mas de elevada qualidade
Enorme potencial de crescimento
Necessidade de investimento na prestação de serviços

## Energia

O mercado energético na Namíbia é regulado pela empresa estatal NamPower. Esta empresa tem a seu cargo a gestão das 4 centrais de produção eléctrica do país: Ruacana, Van Eck, Paratus e Anixas.

Devido ao aumento de consumo de energia em 28% nos últimos sete anos, a capacidade de produção eléctrica do país, isto é, o máximo que as estações energéticas conseguem produzir e fornecer já não é suficiente para responder à procura de electricidade na Namíbia. Uma das formas existentes para a Namíbia contornar o problema é importar energia do estrangeiro e um dos canais de fornecimento é a *Southern Africa Power Pool* (SAPP), da qual a Namíbia faz parte. Com isto, dado que a NamPower é responsável pela compra e venda de electricidade a nível regional, grande parte da electricidade importada vem da África do Sul e de outros países vizinhos, casos da Zâmbia, Zimbabwe e Moçambique, que já corresponde a 66% do total consumido no país.

Segundo as últimas estimativas espera-se que a procura continue a aumentar a um ritmo médio anual de 6,2% de energia de ponta e de 7,3% de consumo de energia até 2020, especialmente entre 2014 e 2016 com a introdução de novos projectos no sector das minas, o que levará a uma maior discrepância entre a procura e a oferta de electricidade, sem fazer esquecer que a partir de 2014 cessa o contrato de concessão de energia com o Zimbabwe. Para além do mais, a produção levada a cabo por produtores independentes nacionais é insignificante e não se prevêem mudanças neste sector nos próximos tempos.

Com este cenário de falta de recursos, a Namíbia tem 4 alternativas viáveis para solucionar o seu problema no curto-prazo que compreendem energias renováveis e não renováveis: óleo combustível residual (HFO), CSP solar, painéis solares fotovoltaicos/energia eólica com *diesel* de reserva ou então o aluguer de *diesel*.

Tendo em conta que o projecto de exploração de gás no campo de Kudu foi recentemente suspenso (pelos elevados custos envolvidos), a aposta do governo namibiano passa sobretudo por grandes investimentos na área das energias renováveis.

Avultados investimentos a realizar para combater a dependência das importações
Necessária capacidade de geração e transmissão adicional
Parte integrante da <i>Southern African Power Pool</i>
Enorme potencial para energias renováveis
Ambiente regulatório saudável

## Construção

O sector da construção na Namíbia tem sido um dos principais pilares do crescimento na Namíbia, beneficiando de investimentos em prédios e outros trabalhos de edificação.

Acresce ainda a anunciada intenção do Governo namibiano em investir maciçamente na construção de habitação condigna para a sua população de extracto médio/baixo. Fala-se numa necessidade a curto prazo de 150 mil fogos.

Como em muitos outros sectores, este sempre foi dominado pelas grandes empresas sul-africanas. No entanto, à semelhança de outros países africanos, o *boom* na última década proporcionou a entrada de várias empresas de construção estatais chinesas, ganhando contratos públicos e privados, mas sendo constantemente criticadas por não cumprirem as leis namibianas.

Necessidade de múltiplas infraestruturas públicas e privadas
Indústria de construção desenvolvida
Regulação eficaz
Aumento dos materiais de construção locais
Salário mínimo na indústria
Necessidade de habitação no segmento de médio e baixo custo

## Comércio a retalho

Dada a sua proximidade e relacionamento histórico com a África do Sul, não é surpresa que a maior parte do sector de retalho seja dominado pelos mais importantes retalhistas sul-africanos nas mais diversas áreas. Os estabelecimentos locais estão, normalmente, limitados a pequenas mercearias, lojas de bebidas, cabeleireiros e *shebeens*. Como em qualquer outra região africana, é possível encontrar, por todo o país, algumas lojas chinesas.

O descontentamento local com a propriedade estrangeira da maioria dos negócios, levou o Governo, em 2010, a regular certas actividades, proibindo a intervenção estrangeira em certos sectores, como o retalho, serviços de táxi e *shuttle*, cabeleireiros e tratamentos de beleza. Apesar de algumas críticas à predominância sul-africana no retalho, a maioria da população concorda que essa situação lhes garante determinados bens por eles desejados, a custos mais baixos.

O poder de compra da população namibiana tem sido suplantado, nos anos mais recentes, pelo elevado número de angolanos que se deslocam à Namíbia para fazer compras, adquirir propriedades, realizar negócios, obter cuidados de saúde e fornecer educação aos seus filhos. O impacto destas visitas suscitou um crescimento deste sector, passando alguns anúncios a estar expostos em português.

Indústria em expansão
Aumento do número de estrangeiros
Potencial para novos espaços comerciais
Regulação quanto à participação de agentes não namibianos
Fomento dos produtos locais

## Contactos Úteis

### Embaixada de Portugal na Namíbia

P.O. Box 443  
4 Karin Street, Ludwigsdorf  
Windhoek, Namibia  
Tel: 00 264 61 259 791  
Emergência Consular: 00 264 81 71 560 19 (fora do horário de funcionamento)  
Fax: 00 264 61 259 792  
E-mail: [ptembassy@iway.na](mailto:ptembassy@iway.na)

### Representação Diplomática da Namíbia em Portugal

Não existe representação diplomática da Namíbia em Lisboa e outro no Porto. A Embaixadora da Namíbia acreditada em Portugal é a Embaixadora residente em Paris. Contudo, actualmente, existe um Cônsul Honorário da Namíbia em Portugal.

#### Embaixada da Namíbia em Paris:

Tel: +33 1 44 173265/76  
Fax: +33 1 44 173273  
E-mail: [info@embassyofnamibia.fr](mailto:info@embassyofnamibia.fr)  
Website: [www.embassyofnamibia.fr](http://www.embassyofnamibia.fr)

#### Cônsul Honorário da Namíbia em Portugal

##### Lisboa

Dr. Rogério Tavares  
Tel: +351 21 3305600  
E-mail: [consulnamib.pt@gmail.com](mailto:consulnamib.pt@gmail.com)

##### Porto

Dr. Hortênsio Simaria da Silva  
Tel: +351 227 661 040  
Email: [info@namibiahouse.com](mailto:info@namibiahouse.com)

### Outros contactos:

#### Namibia Chamber of Commerce - Windhoek

Tel: +264 61 222 000  
Fax: +264 61 233 690  
E-mail: [windhoek@ncci.org.na](mailto:windhoek@ncci.org.na)

#### Namibia Investment Centre

Deputy Director – Mr. Mbolioshili D Kandume  
Tel: +264 61 2837315  
Fax: +264 61 220 278  
E-mail: [kandume@mti.gov.na](mailto:kandume@mti.gov.na)  
Website: [www.investnamibia.com.na](http://www.investnamibia.com.na)

# NOTAS

## EMBAIXADA DE PORTUGAL EM WINDHOEK

